

Agrovouga encerrou sob um mar de gente

O secretário de Estado da Produção Agrícola, Rosado Gusmão, acompanhado do governador civil de Aveiro, Gilberto Madail, e do secretário-geral da Agrovouga, presidiu ao encerramento daquele certame que, no seu último dia sofreu um verdadeiro «banho de gente», registando a maior afluência de público de todo o período em que a feira esteve patente ao público.

Rosado Gusmão deixou transparecer a sua apreensão relativamente à sobrevivência das pequenas explorações «ao alinharmos com uma agricultura muito mais evoluída que a nossa», reconhecendo, no entanto «que a hora não é para desânimos».

Cont. na página 2

DEVIDO A CURTO-CIRCUITO Duas crianças carbonizadas em Viseu

Duas crianças ficaram completamente carbonizadas, quando um curto circuito, transformou em cinzas a velha habitação onde dormiam.

Seriam cerca das 8.30 horas do passado sábado, quando um curto circuito incendiou uma velha habitação da povoação de Vilela, freguesia de S. João de Lourosa, concelho de Viseu. Na cama dormiam duas crianças: o Luís Henriques da Silva Lopes de 7 anos e o Bruno Cláudio de dois anos, filhos de Henrique da Silva Lopes e Florinda

Silva Lopes, que tinham ido trabalhar para as terras.

Surpreendidos no leito, os miúdos não terão tido tempo de fugir, ali ficando carbonizados. O mais velho chegou ainda com vida ao Hospital de Viseu, mas passados poucos minutos, viria a falecer.

Os populares, numa onda de solidariedade notável, retiraram do interior da velha habitação, os corpos das crianças, enquanto, os parcos haveres do casal, eram reduzidos a cinzas.

Os bombeiros de Viseu, combateram o sinistro.

NESTA EDIÇÃO

C.P. ADMITE ELECTRIFICAÇÃO DO RAMAL DA PAMPILHOSA

Página 5

CARREIRA EXPRESSO: DE AVEIRO SÓ TEM O NOME...

Página 2

CAVACO SILVA FALA EM CORRUPÇÃO E COMPADRIO

Página 6

AMAVA DEUS E OS HOMENS COM O MESMO CORAÇÃO

Página 10

HÓQUEI EM ANADIA: ACADÉMICA FOI CAMPEÃ

Página 8



ACABOU O CATIVEIRO — Os 39 ex-reféns norte-americanos foram, finalmente, libertados. E foi neste avião que eles chegaram a Frankfurt na Alemanha. A notícia vem na página 7

G.P. DE TORRES VEDRAS

ALEXANDRE RUAS VENCEU SEXTA ETAPA

Alexandre Ruas, Sporting, venceu a sexta etapa do Grande Prémio de Torres Vedras em ciclismo, ao percorrer os 100 quilómetros entre Torres Vedras e Azambuja em duas horas, 30 minutos e 20 segundos.

O espanhol José Maria Barcala, Tekka, manteve a camisola amarela.

O vencedor da etapa cortou a meta com 10 segundos de vantagem sobre o pelotão, liderado por António Fernandes, Bombarralense.

A organização retirou três quilómetros à distância total prevista para a sexta etapa (103 quilómetros) devido ao mau estado do piso entre A-dos-Cunhados e Vimeiro.



AUTOMOBILISMO — Espectacular esta imagem colhida no Grande Prémio de Meadowland's nos EUA. Jacques Villeneuve chocou contra o carro de Dick Simon, e veio a bater na vedação. O prejuízo foram só materiais. Mais desporto na página 8

«DIÁRIO DE AVEIRO» NA TELEVISÃO

O aparecimento do «Diário de Aveiro» tem sido noticiado pela generalidade dos órgãos de comunicação social portugueses e largamente referido em alguns em particular. Pela forma amigável e sobretudo pelo estímulo contido em muitas dessas notícias, a todos manifestamos aqui o nosso reconhecimento.

A mais recente referência ao «Diário de Aveiro» foi feita pela Televisão no domingo à noite. No segundo canal, programa «Nós por Cá» especialmente vocacionado para tratamento de questões relativas ao desenvolvimento regional, foi passado um grande plano do «Diário de Aveiro» e noticiado e comentado o seu aparecimento.

Flagrantes da cidade

A cidade acorda cedo. Poderá parecer um lugar comum, mas Aveiro é uma terra de trabalho. Longe da macrocefalia duma grande urbe, os aveirenses têm, por via de regra, a noção do seu dever.

Misturado com a sirene do 115, que transporta alguém aflito para o hospital, o grito dos distribuidores do leite, o «velho Firmino» — entre comas, sim senhor — lá está manhã cedo, à porta da Estação dos Caminhos de Ferro, apregoando os jornais. Toda a gente o conhece. Os taxistas que ali esperam os seus clientes. Os passageiros das zonas limítrofes que desaguam na cidade, ainda a manhã mal surgiu. A miudagem, livros debaixo do braço, cara apreensiva ou sorriso aberto, consoante há ou não ponto lá na escola.

A agente da PSP, braçadeira no braço, bloco de notas na mão, olhar atento. De apito na boca, não deixa «pôr pé em ramo verde». Por baixo dum sorriso bonito, tantas vezes um rosto pseudo-carrancudo. O agente Mamede e a sua moto, a impor a disciplina no trânsito. O semáforo que devia estar ligado — que chatice! — para que serve aquilo?

A cidade acorda cedo. O som feito murmúrio, vai aumentando até à hora de ponta. A calma da noite — meus amigos e se fossem para a cama cedinho, em vez de andarem aos «berros» com as vossas motorizadas — vai-se diluindo. Os noctívagos, que também os há, desaparecem com a chegada do dia, dando lugar àqueles, para quem a noite foi curta para descansar.

Os primeiros cafés abrem. A «bica» da manhã, cada vez mais cara mas sempre apetecida, tomada com a sofreguidão de quem a não dispensa.

As corridas contra o relógio de ponto. Quem foi o «louco» que inventou aquilo? O sorriso de circunstância, acompanhado dum «bom dia chefe», a disfarçar a angústia dum pequeno atraso. Então, viste ontem a telenovela? Coitada da não sei quantas que morreu. Ah! o futebol. Agora no defeso. Mas então aquele «ladrão» não nos roubou três penalties? A política não falha. Faz parte do quotidiano.

O dia a dia. Monocórdico. Sem cambiantes. Sem corantes, nem conservantes. Fim de tarde. Hora de jantar. Telejornal. Telenovela. Cama.

Aveiro adormece cedo. Ruas desertas, carros estacionados. Cafés semi-vazios. A vida pacata duma urbe, onde se gosta de viver.

Carlos Campos

Obra de Max Klinger vai ser analisada na Fundação Dionísio Pinheiro (Águeda)

Na próxima sexta-feira, dia 5, pelas 21.45 horas, na Fundação Dionísio Pinheiro, onde se encontra patente ao público uma exposição do artista plástico Mac Klinger, vai realizar-se uma conferência, a cargo do dr.ª Regina Anacleto, da Faculdade de Letras de Coimbra, sobre «A obra de pintura de Max Klinger».

Após a conferência a dr.ª Regina Anacleto proporcionará uma visita

guiada àquela exposição onde poderão ser apreciados, analisados e discutidos alguns dos melhores quadros daquele artista alemão.

Recordamos que esta exposição patente em Águeda foi organizada pelo Instituto de Relações Exteriores de Estugarda, através da sua representação em Portugal confiada ao Instituto Alemão, e encerra no dia 7 de Julho.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 12

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro» - Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601. Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Suceña, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3000 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Agrovouga encerrou sob um mar de gente

Da primeira página

Segundo Rosado Gusmão «aos Serviços Centrais do Ministério da Agricultura caberá a orientação de forma a modificarem-se as estruturas de base, tais como caminhos rurais e agrícolas, electrificação de zonas agrícolas, melhoria das condições de enxugo e drenagem, defesa dos terrenos, melhoria do regadio, alargamento das áreas regadas, desassorea-

mento e regularização de rios e ribeiros, aprofundamento do associativismo agrícola, melhoria das instalações e equipamentos das unidades existentes, etc.», salientando que terão de ser os agricultores em conjunto com os técnicos das respectivas Direcções Regionais de Agricultura «que terão de indicar o que necessitam e o que consideram prioritário».

«É chegado o momento de começar a estudar e analisar o que existe, programar e

projectar o futuro para, conseqüentemente, implantar e construir o que falta», salientou, acrescentando que «teremos que trabalhar muito, sem divisionismos nem hesitações ou desfalecimentos, para que os nossos vindouros não se envergonhem da nossa e do nosso comportamento neste período difícil da vida nacional».

Referindo-se, a concluir, à Agrovouga, Rosado Gusmão afirmou que «mostras como esta permitem, um maior conhecimento da actividade

agro-pecuária, uma divulgação de gado de maiores produtividades, a transferência de conhecimentos e experiências entre empresários agrícolas e discussão entre agricultores e técnicos do que ocorreu no passado e do que se deseja levar a efeito no futuro». Rosado Gusmão, em nome do Ministério da Agricultura, teceu um louvor aos promotores da Agrovouga, deixando o desejo de que ela volte em 1986 «com mais vitalidade ainda, se possível».

6.º CONCURSO NACIONAL DA VACA LEITEIRA

CRIADOR DE CANEÇAS «AÇAMBARCOU» PRÉMIOS

No último dia da Agrovouga teve lugar a cerimónia da entrega de prémios do «6.º Concurso nacional da vaca leiteira» que, como já ocorrera no ano anterior, não teve a presença física dos bovinos exclusivamente da raça Frisia, sendo a classificação dos animais feita ao longo de mais de 5 mil quilómetros percorridos por um júri constituído por técnicos que, como novidade, registaram em vídeo, os melhores exemplares que presenciaram para os mostrar na feira.

Este concurso teve o patrocínio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e os apoios do Governo Civil e da Câmara Municipal de Aveiro e classificou animais seleccionados por cada uma das regiões agrárias do País.

Classificações finais:

1.ª SECÇÃO — 1.º Arriaga e Cunha, de Sabugo (Sintra); 2.º Afonso Paisana, de Caneças (Loures); 3.º José Chula Júnior, de Moita.

2.ª SECÇÃO — 1.º António Silva Pereira e irmão, de Vila Verde (Braga); 2.º Afonso Paisana, de Caneças (Loures); 3.º Afonso Paisana.

3.ª SECÇÃO — 1.º Casa Agrícola de Compostela, de Vila Nova de Famalicão; 2.º António Santos Jordão, de Póvoa (Miranda do Douro); 3.º António Silva Pereira e irmão, de Vila Verde (Braga).

PRÉMIOS DE PRODUTIVIDADE — 1.º Sociedade Agrícola da Quinta do Mosteiro, de Grijó (V.N. Gaia); 2.º Afonso Paisana, de Caneças (Loures); 3.º José Joaquim Hespagnol R. Franco, de Vale de Melão (Évora); 4.º Honorato Neves Pinto Ribeiro, de Troviscal (Oliv. do Bairro).

Para os primeiros cinco classificados de cada secção houve prémios monetários de 10, 9, 7, 6 e 5 contos, e ainda diplomas, medalhas e taças.

De salientar que da Região Centro apenas lograram classificar-se a Sociedade Agrícola da Quinta de Foja (Figueira da Foz), e Honorato Pinto Ribeiro (Troviscal), respectivamente em 5.º lugar da 3.ª Secção e na Produtividade.

APOIOS DO IEF À FORMAÇÃO PROFISSIONAL: HOJE SESSÃO DE ESCLARECIMENTO EM ÁGUEDA

Responsáveis do Instituto de Emprego e Formação Profissional estão hoje em Águeda, pelas 14.30 horas, na sede da Associação Industrial daquela vila, para uma sessão de esclarecimento sobre o regime jurídico dos apoios técnicos-financeiros a conceder por aquele instituto à formação profissional em colaboração com outras entidades.

Presidirá à sessão o dr. Castilho Dias, secretário-geral da AIA.

UM ESCLARECIMENTO

Da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Aveiro recebemos uma carta em que referenciava a nossa do passado dia 25 e em que foram transcritos alguns dos quadros e mapas que se encontravam expostos no pavilhão que a «ARSA» tinha instalado na Agrovouga.

Só que, por lapso da nossa parte, se referenciou o pavilhão como pertencente ao CRSS, o que não era verdadeiro.

Do facto pedimos desculpas às instituições visadas e aos nossos leitores, aqui ficando a reposição da verdade.

Anuncie no «DIÁRIO DE AVEIRO»

Governo Civil apoia grupos de trabalho de cursos técnico-profissionais

Dirigida ao Ministério da Educação, o governador civil de Aveiro fez seguir uma missiva em que salientava, o empenho da Associação Industrial de Águeda e das escolas secundárias daquela vila, «em dar resposta eficiente, num prazo tão curto quanto possível, às necessidades da região, no campo da formação profissional».

De facto, ainda recentemente se realizou naquela vila bairradina uma reunião a que esteve presente o dr. Gilberto Madail para que o governador civil tomasse conhecimento dos esforços efectuados por grupos de trabalho constituídos por profissionais das escolas secundárias e da indústria, de todo o trabalho desenvolvido e da necessidade de concretizar algumas aspirações tão necessárias ao desenvolvimento da

região, e em que foram considerados prioritários «a criação do 10.º ano da Escola Secundária n.º 1 (Área A — Estudos Científico-Naturais) que, além de ser já uma das opções do 9.º ano, responde às necessidades das indústrias locais», «equipar as oficinas da Escola Secundária de Águeda, evitando que meios materiais possam prejudicar a formação profissional», tarefa que será facilitada pela colaboração da AIA, e ainda a «abertura urgente de um

curso técnico-profissional na área de Estudos Económico-Sociais, visto que as actividades económicas locais carecem destes profissionais e as escolas secundárias oferecem meios materiais e humanos capazes de dar resposta eficiente».

Na missiva do governador civil ao Ministério da Educação salienta-se a vantagem da criação destes cursos na E.S. n.º 1, por «motivos de desconcentração escolar e de espaço».

E PASSAM-NOS «AO LADO»

EXPRESSO INCLUI NOME DE AVEIRO SÓ PARA TURISTA VER...

Fomos agora surpreendidos pela notícia da entrada em funcionamento, a partir de 1 de Julho, do expresso «Porto-Aveiro-Figueira da Foz», que, segundo o nosso jornal apurou, não pára em Aveiro. Curiosos...

Sendo um expresso que liga a capital do norte à rainha das praias de Portugal passando por Aveiro não tem qualquer paragem nesta cidade.

Então para quê incluir na sua designação o nome de Aveiro? É só para turista ver?

Bom seria que os responsáveis da empresa concessionária desta carreira reponham a verdade no seu lugar. Ou retirem o nome de Aveiro ou fazem com que o expresso páre em Aveiro. De certeza que não deixará de ter passageiros para a Figueira da Foz ou para o Porto. Disso temos a certeza.

Águeda foi o centro das comemorações do 9.º aniversário da EDP



Aspecto da prova de seniores.

Integrado nas comemorações do 9.º aniversário da EDP, realizou-se, no passado dia 30, em Águeda, um grande prémio de atletismo, com provas para as categorias de infantis (femininos e masculinos), iniciados e juvenis (masculinos), veteranos, juniores (masculinos), senhoras e seniores (masculinos).

Contando com um número significativo de atletas, a prova desenvolveu-se, apesar do intenso calor que se fazia sentir, com muito entusiasmo, quer da parte dos concorrentes como da escassa assistência presente.

As classificações foram as seguintes:

Infantis (masculinos) — 1.º Paulo Tavares (Grac Cidacos); 2.º Carlos Manuel (Grac Cidacos); 3.º Luís Miguel (Grac Cidacos); 4.º Roberto Scarfone (Grac Cidacos); 5.º Reinaldo Rodrigues (Vouga SC); 6.º Manuel Scarfone (Veiros); 7.º António Pinho (GD Recardães); 8.º Paulo Melo (Grac Cidacos); 9.º Rui Frei (Grac Cidacos); 10.º Fernando Santos (CD Campinho).

Por equipas — 1.º Grac Cidacos; 2.º Veiros; 3.º GD Recardães.

Infantis (femininos) — 1.ª Natália Jesus (Vouga SC); 2.ª Maria Clara (Sanjoanense); 3.ª Emília Jesus (Vouga SC); 4.ª Carla Salazar (Campinho); 5.ª Lurdes Vaz (Dornelas); 6.ª Teresa Silva (Campinho); 7.ª Carla Oliveira (Recardães); 8.ª Sandra Fernandes (Campinho); 9.ª Isabel Cristina (individual); 10.ª Marlene Matos (Vouga SC). Por equipas: 1.º Vouga SC; 2.º Campinho; 3.º Sanjoanense.

Iniciados juvenis (masculinos) — 1.º Albino Costa (Jobre); 2.º Carlos Oliveira (Grac Cidacos); 3.º Pato (GICA); 4.º Alexandrino Jesus (Campinho); 5.º Vítor Almeida (Couto Esteves); 6.º Carlos Lopes (Recardães); 7.º António Viegas (Jobre); 8.º Mário Nolasco (Oliveira do Bairro); 9.º Paulo Gamelas (CENAP); 10.º Carlos Marques (Campinho).

Por equipas — 1.º Jobre; 2.º GICA; 3.º Grac Cidacos.

Veteranos — 1.º Joaquim Almeida (GICA); 2.º Manuel Gomes (GICA); 3.º Francisco Bastos (GICA); 4.º Hélgio Silva (Dornelas); 5.º Arsénio La Salette (Grac Cidacos); 6.º Artur Silva (Oliv. do Bairro); 7.º

Juvenal Costa (Dornelas); 8.º Manuel Marques (Veiros). Por equipas: 1.º GICA; 2.º Grac; 3.º Dornelas.

Senhoras — 1.ª Arminda Pinho (Veiros); 2.ª Ana Fernanda (Campinho); 3.ª Dulce Clara (Oliv. do Bairro); 4.ª Gracinda Zanancho (Campinho); 5.ª Paula Vagueiro (Veiros); 6.ª Maria do Rosário (Grac); 7.ª Maria José (GRACC); 8.ª Rosa Conceição (GRACC); 9.ª Carla Pimenta (Vouga SC); 10.ª Vera Silva (Vouga SC).

Por equipas — 1.º Campinho; 2.º GRACC; 3.º Veiros.

Juniores — 1.º Duarte Zanancho (Campinho); 2.º Horácio Silva (Couto Esteves); 3.º Júlio Novo (Recardães); 4.º José António (Recardães); 5.º Alberto Sousa (Jobre); 6.º Manuel Loureiro (Jobre); 7.º Fernando Camelo (individual); 8.º José Filipe (Campinho); 9.º

Ángelo Cabral (GICA); 10.º Hélder Ferreira (GICA).

Por equipas — 1.º Campinho; 2.º GICA.

Seniores (masculinos) — 1.º Eugénio Alves (GICA); 2.º António Alves (GRACC); 3.º Francisco Soares (Jobre); 4.º Avelino Conceição (Jobre); 5.º Luís Magalhães (Jobre); 6.º Joaquim Ramos (CENAP); 7.º Adélio Luís (GICA); 8.º Manuel Silva (GRACC); 9.º Fernando Pinto (GICA); 10.º Mário Graça (individual).

Por equipas — 1.º Jobre; 2.º GICA; 3.º GRACC.

Após as provas de atletismo, teve lugar, no Parque do Souto do Rio, um almoço de confraternização, ao que se seguiu um programa de variedades com agrupamentos da região.

Homenagem ao árbitro Vitorino Gonçalves

É já no próximo dia 14 de Julho que se realiza a festa de homenagem ao árbitro aveirense Vitorino Gonçalves, que este ano abandona a actividade por atingir o limite de idade.

As inscrições para esta festa ainda

podem ser feitas até ao próximo dia 5, pelos telefones 27565, 24012, 36545 e 31497, todos da rede de Aveiro.

Esta homenagem é promovida pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro.

CICLOTURISMO INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Numa iniciativa do Governo Civil e Aveiro, a Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos vai organizar, no próximo dia 21 de Julho, uma Jornada de Cicloturismo que se integra nas comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro.

A prova será efectuada por

equipas concelhias que farão o trajecto entre os respectivos concelhos e a capital do distrito.

Os interessados deverão fazer as suas inscrições, até 12 do corrente, num impresso próprio a solicitar à Câmara Municipal da sua área ou na Delegação da GDD, em Aveiro.

CICLOTURISMO INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Numa iniciativa do Governo Civil de Aveiro, a Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos vai organizar, no próximo dia 21 de Julho, uma Jornada de Cicloturismo que se integra nas comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro.

A prova será efectuada por equi-

pas concelhias que farão o trajecto entre os respectivos concelhos e a capital do distrito.

Os interessados deverão fazer as suas inscrições, até 12 do corrente, num impresso próprio a solicitar à Câmara Municipal da sua área ou na Delegação da DGD, em Aveiro.

NECROLOGIA

PEDRO ANTÓNIO FERNANDES SERRÃO — Ontem, pelas 18 horas, realizou-se o funeral de Pedro António Fernandes Serrão, de 14 anos, natural e residente em Moitinhos, Ílhavo, que, conforme noticiámos na nossa edição de ontem aparecera afogado no último fim-de-semana, junto à Ponte da Gafanha

de Aquém. O funeral saiu da capela mortuária da Igreja de Ílhavo para o cemitério daquela vila, e esteve a cargo da Agência Funerária Ilhavoense.

(A família enlutada, o «Diário de Aveiro» apresenta sentidas condolências).

Maria da Conceição Gamelas AGRADECIMENTO

Seu marido agradece, por este único meio, a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12

COSE — DOBAM — ARIDA — SOPA — CARUMA — LER — OL — CASTELO — S — VA — ORA — PAR — CO — O — RECAIDA — AM — ACA — REDOMA — FADA — ROLOS — ASARO — RARO

Assine o «Diário de Aveiro»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «Diário de Aveiro»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

CASTANHEIRA DE PÊRA

O 71.º aniversário da fundação do concelho

Comemorando-se no próximo dia 4 de Julho o 71.º aniversário da Fundação de Concelho de Castanheira de Pêra, a Câmara Municipal vai promover uma semana comemorativa com o seguinte programa:

Dia 3, pelas 21,30 horas, conferência proferida pelo padre dr. Vítor Melícias Lopes sobre «mutualismo».

Dia 4, feriado municipal, pelas 8 horas, salva de morteiros; pelas 9 horas, cerimónia do hasteamento da bandeira nacional e concelhia, no edifício dos Paços do Concelho, com a presença das entidades concelhias, GNR, corpo dos Bombeiros Voluntários e Filarmónica Castanheirense; pelas 9,30

horas, arruada pela Centenária Filarmónica Castanheirense; das 10,30 horas às 17 horas, programa a cargo da Assembleia Municipal que tem como cerimónia principal uma justa homenagem ao actual presidente da Câmara, Júlio da Piedade Nunes Henriques, com a participação das representações das colectividades de desporto, cultura e recreio do concelho, seguindo-se por volta das 11 horas, a recepção ao governador

civil do distrito de Leiria e logo às 11,15 o descerramento de uma placa de homenagem ao presidente da Câmara, fixada à entrada do edifício dos Paços do Concelho.

Pelas 11,30 horas, sessão solene no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho com a presença das entidades oficiais distritais e concelhias e onde será entregue ao presidente da Câmara a Medalha de Honra do Município, em ouro, a qual lhe confere a qualidade de Cidadão Honorário de Castanheira de Pêra, conforme deliberação da Assembleia Municipal reali-

zada no dia 13 de Junho, por unanimidade. Cerca das 13 horas terá lugar um almoço de homenagem com a comparencia das individualidades convidadas. Voltando ao programa elaborado pelo Município, pelas 17 horas haverá a visita ao Mini-Parque Industrial da Ribeira-Pêra, SARL, considerada a primeira unidade industrial a ser ali instalada e que será a de Confecções.

Pelas 18 horas, no Polidesportivo anexo às escolas primárias de Castanheira de Pêra, terá lugar um desafio de futebol de cinco, entre as equipas da

Associação Cultural, Desportiva e Recreativa das Gestosas e da União Recreativa Sapateirense e para finalizar o dia, pelas 21,30 horas, realizar-se-á uma conferência proferida pelo dr. Francisco Faria, sob o tema «Entender a Música».

Como nota final do dia, a partir das 19 horas, no Largo da Filarmónica, frente à sede desta, haverá um serviço gratuito de sardinhas e tinto.

Para finalizar as comemorações, no dia 7, pelas 17 horas, haverá o Segundo Grande Prémio de Atletismo de Castanheira de Pêra, organizado pela

Casa do Povo, com o patrocínio da Câmara Municipal e outras entidades.

Ainda no dia 7, pelas 18 horas, haverá uma exibição de Folclore pelo Rancho Folclórico «Neveiros do Coentral» e Grupo Folclórico de Fermentelos e num dos intervalos da sua actuação serão entregues os troféus do II Grande Prémio de Atletismo. Finalmente, cerca das 21 horas, confraternização dos Ranchos num jantar comemorativo de 21.º aniversário do Rancho Folclórico «Neveiros do Coentral», em véspera da sua digressão ao Brasil. (C).

As actividades e os projectos do Grupo Típico de Ançã

O Grupo Típico de Ançã celebrou no passado sábado o seu 1.º aniversário, como membro da Federação do Folclore Português. Vamos servir-nos deste precioso espaço que o «Diário de Coimbra» cede às actividades culturais, para informarmos, correctamente, o público, das actividades e projectos deste nóvel Grupo Folclórico.

O seu 1.º aniversário, continua a ser o trabalho de recolha de danças, músicas, cantares e tradições das gentes ançanenses e seu termo: ligado a este objectivo surge outro, não menos importante: a reconstituição de Festas Agrícolas, que teve, este ano, o seu momento alto, na

reconstituição da «Penhora da Azeitona», celebrado no final da «safra» de 84.

Pelo muito interesse que dedica à cultura popular, organiza o Grupo, este ano, as Grandiosas e Tradicionais festas de S. Tomé, das quais sobressaem: o cortejo alegórico e etnográfico, as carvalhadas, jogos tradicionais e benção de gado, tarde de folclore, arraiais, destacando-se nestes, a presença do grupo «Os Trovante», na noite de 27 de Julho.

No dia 25 de Agosto e para participarem no VIII Festival de Folclore, estarão, em Ançã, grupos do Minho, do Douro, da Região do Vouga, do Ribatejo, da Gândara, etc.

Durante o ano corrente, o Grupo participou já e participará, ainda, em numerosas actividades integradas no Ano Internacional da Juventude, que fechará, em Ançã e damos a notícia em primeira mão, com um Festival da Canção, organizado pelo Grupo, no dia 1 de Outubro, Dia Mundial da Música e ao qual podem concorrer todos os que queiram versar os temas: música popular (recolha), Ano Internacional da Juventude e tema livre.

Ançã orgulha-se do seu Grupo Típico, na certeza de que, nas mais diversas presenças, nos mais diversos lugares, a verdade desta terra está presente no seu Grupo. (C).



Uma foto recente do Grupo Típico de Ançã.

LAGARES DA BEIRA

FALECIMENTO

Faleceu na sua residência, acometida de oclusão intestinal a senhora D. Maria José Guilherme, de 76 anos de idade.

Era viúva de Fernando Onofre e mãe das senhoras D. Maria Lídia Guilherme Onofre e Maria Carolina Guilherme Onofre e

ainda do senhor Plínio Onofre Guilherme, falecido recentemente.

Pessoa muito estimada nesta terra, foi levada até à sua última morada com grande acompanhamento, tendo-se incorporado no préstito a irmandade de Nossa Senhora da Conceição.

A família enlutada apresentou sentidos pêsamos.

ACTOS DE VANDALISMO NÃO DESCULPÁVEIS

É verdade! Ainda proliferam actos de vandalismo que não dignificam nada e ninguém.

Há dias a Junta de Freguesia mandou reparar o pio da fonte da igreja, pois encontrava-se deteriorado pelo tempo. Qual não foi

o seu espanto ao ver que todo o seu trabalho tinha ido por água abaixo, pois alguém que entendeu não estar bem o serviço, preferiu destruir um trabalho feito.

Quem foi? Seria bom que se descobrisse e se desse o devido castigo ao autor da proeza. (C).

Obras a concurso na Região das Beiras

A Câmara Municipal do Fundão abriu um concurso público para a arrematação da empreitada de ampliação da Praça Municipal daquela localidade. A base de licitação é de 7.500 contos.

A edilidade da Mealhada abriu concurso público para a arrematação da empreitada da obra de construção da estrada de ligação Mala-Rio Covo (1.ª fase). A base de licitação deste empreendimento é de 6.043 contos.

A Direcção dos Serviços de Hidráulica do Mondego abriu concurso para a arrematação da empreitada de «Valorização da Pateira de Fermentelos — dragagens — 1.ª fase». A base de licitação é de 118.110 contos.

Também a Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro abriu concurso público para a empreitada de Programa 1.000 C19 — E.N. n.º 1 — reabilitação do lanço entre Meirinhas e Redinha. A base de licitação é de 300.000 contos.

Por sua vez a Direcção de Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro abriu concurso público para a empreitada de vedação do terreno do Hospital Distrital da Figueira da Foz. a base de licitação é de 11.909 contos.

RESULTADO DE CONCURSOS ANTERIORES

Ao reforço da adutora do abastecimento de água à cidade de Tomar — reservatório da Pedreira e conduta adutora Mendacha-Porto de Cavaleiros concorreram três empresas. A proposta mais elevada foi de «Aquino & Filho, Lda.», com 6.897 contos e a mais baixa de «Aquino & Rodrigues, Lda.», com 5.886.

A empreitada de abastecimento de água da zona sul do Paião (Figueira da Foz), propuseram-se 15 empresas, das quais duas foram da «Sociedade de Construção Amadeu Gaudêncio», com 26.936 contos e a mais baixa de «Stilobra — Sociedade de Construções, Lda.», com 16.314.

A construção de piscinas exteriores na zona desportiva de S. João da Madeira propuseram-se 15 empresas. A proposta mais elevada foi de «Construções Técnicas», com 35.816 contos e a mais baixa de «Oliveira Caetano — Construções e Obras Públicas, Lda.», com 17.979 contos.

Ainda ao fornecimento de um camião à Câmara Municipal de Viseu concorreram 10 empresas. A proposta mais elevada foi de «José Monte Monteiro de Andrade», com 6.800 contos e a mais baixa da «UTIC — União de Transportadores para Importação e Comércio, Lda.», com 3.100 contos.

ADJUDICAÇÕES

O abastecimento de água e rede de esgotos a Lobelha do Mato (Mangualde) foi adjudicado a «Custódio Santos Guerra & Filhos Lda.», por 6.625 contos.

O fornecimento de um camião à Câmara Municipal de Viseu foi adjudicado a «Beiracar — Comércio e Indústria, Lda.», por 6.250 contos.

O fornecimento de um computador para o ensino de informática à Escola Secundária Jacome Raton, em Tomar, foi adjudicada à «Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido (Time-Sharing)» por 1.651 contos.

POMARES

Criança de 5 anos salvou um irmão de morrer afogado num tanque

A nossa terra esteve prestes a ser palco de uma tragédia, se não fosse a coragem de uma menina que, numa tentativa desesperada, salvou um irmão de uma morte certa e que passamos a descrever: quando Telmo Rodrigo da Fonseca Ferreira, de 3 anos e Lílina Filomena Fonseca Ferreira de 5 anos, brincavam num quintal junto à casa de habitação de seu avô, a onde existe um tanque de grandes dimensões, que tem água para regas e serve também para lavar roupa; o Telmo depois de subir para o mesmo, caiu para dentro do referido tanque.

que na ocasião tinha mais de um metro de água.

O pequeno Telmo, gritava aflitivamente e a Lílina num esforço desesperado conseguiu retirar da água o irmãozinho, salvando-o assim de morte certa, arriscando também a sua própria vida.

Graças à pronta intervenção deste pequeno ser humano, salvou-se assim uma vida.

As crianças são filhas da sra. Maria Isabel da Fonseca Marques Ferreira e do sr. Rogério Antunes Ferreira, residentes nesta localidade. (C).

EM ÁGUEDA

CONSTRUIMOS E VENDEMOS

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS

NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

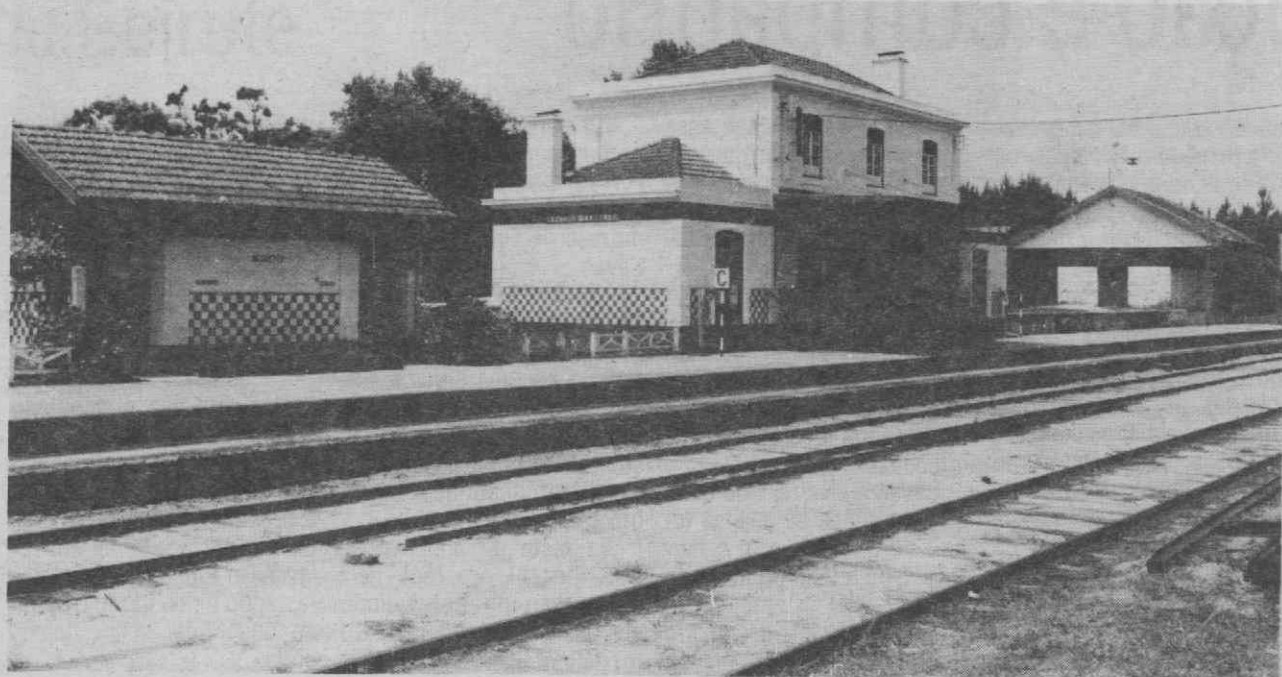
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

Leia, assinie e divulgue
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CP admite a electrificação do ramal da Pampilhosa



Este o apeadeiro de Santana (Ferreira) do ramal da Pampilhosa.

Há já algum tempo que um Plano da CP, que aguarda, segundo sabemos, a devida ratificação governamental, prevê o encerramento de mais de 8 centenas de quilómetros de linha férrea no País e quase duas centenas de estações. A esse Plano fizemos referência na devida altura, tanto mais que ele incluía o encerramento do ramal Pampilhosa-Figueira da Foz e o que liga Santa Comba Dão a Viseu, isto no que diz respeito à região das Beiras.

No entanto, e por «artes maldades» que não se entendem facilmente, a CP vem agora anunciar a criação de um de trabalho que estudará não só a manutenção (no caso concreto) do ramal Figueira-Pampilhosa (como complemento da linha da Beira Alta) e até a sua beneficiação que incluirá a electrificação.

É verdade que a CP admite esta possibilidade caso o FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional) conceda a respectiva

comparticipação, o que de certo modo auxilia a compreensão do fenómeno. É que, em curto espaço de tempo passar-se da «extinção» para a «electrificação» não é assim muito fácil. Pelos vistos e pelo «andar das carruagens» qualquer dia aquela empresa pública até é capaz de anunciar que as suas oficinas da Figueira da Foz, Coimbra etc. nem vão ser encerradas mas sim ampliadas.

Afinal qual a imagem que se deve reter da CP? Uma empresa dinâmica

virada para o futuro e preocupada com os interesses das populações ou a de espelho da situação conjuntural do País? De facto, de promessas está o Inferno (da vida) cheio e os utentes dos caminhos de ferro não vivem só de promessas. Promessas que às vezes em vez de alimentarem esperanças até são as fogueiras onde se queimam as credibilidades indispensáveis ao bom nome das (pessoas) instituições.

José Maria Cálix Ferreira pediu ontem a demissão de comandante dos Bombeiros Municipais de Viseu

Desde 1976 à frente do comando dos Municipais de Viseu — corporação que vem servindo com a maior dedicação e sacrifícios — José Maria Cálix Ferreira apresentou ontem na Câmara, o seu pedido de demissão de tal cargo. A causa próxima deste pedido de demissão, reside, no recente adiamento, por parte da Assembleia Municipal, sobre a discussão e votação de uma proposta do Executivo, subscrita pelo vereador Jorge Carvalho, para aquisição de uma auto-escada mecânica «Magirus», velho anseio da cidade, e que finalmente tinha garantidos alguns subsídios, entre os quais um, do Serviço Nacional de Bombeiros.

Como noticiámos na devida altura, este assunto foi levado à reunião da A.M. realizada na última semana, tendo suscitado viva polémica, quando a bancada social democrata, levantou a questão da ilegalidade da proposta, por não estar considerada no orçamento da Câmara para o ano em curso.

No final de muita discussão, decidiu-se pelo adiar do assunto para próxima sessão da A.M., que coincidiria com a aprovação da segunda revisão orçamental para esta autarquia, igualmente adiada.

Já então, José Maria Cálix Ferreira deixou transparecer a sua tristeza perante tal decisão da A.M. conhecida que a luta que os municipais vêm travando, há já muitos anos, por esta auto-escada, que agora, já com comparticipação garantida, começa a ser alvo de retrocessos.

Na carta enviada à Câmara a pedir a sua demissão do cargo de comandante dos Municipais de Viseu, José Maria Cálix Ferreira diz os motivos da sua decisão. Refere aquele responsável:

Uma vez que a deliberação camarária que oportunamente aprovou a proposta subscrita pelo vereador do Pelouro, para aquisição de uma auto-escada mecânica (empreendimento já há longos anos pretendido, conforme se comprova pelo volumoso progresso) não mereceu a indispensável ratificação da Assembleia Municipal, não pode nem deve o signatário continuar à frente dos destinos da corporação porquanto não foi tida em consideração a iniludível dedicação e o continuado esforço que desde Abril de 1976, tem vindo permanentemente a ser dispensado, atributos que se encontram bem evidentes no substancial aumento e valorização do património desta centenária corporação.

E prossegue o ex-comandante dos Municipais: «Para que a Câmara possa aquilatar do interesse e esforço dispendidos, é suficiente referir que para além do nosso contributo para funcionamento do piquete, de fardamentos de gala e trabalho, extintores, moto-bombas, moto-serras, jogos de escadas de gancho e portuenses, várias largas centenas de manga, equipamento para a cozinha e camaratas (etc...) durante a nossa permanência foram adquiridos um carro de comando, cinco ambulâncias, cinco viaturas de

fogo e três viaturas às Forças Armadas, restauração de uma outra, um desencarcerador, um gerador de corrente, exaustor de fumos e outro equipamento de inequívoco interesse para as populações».

E logo a seguir, Cálix Ferreira sublinha — «dado que todas as aquisições referidas se concretizaram somente pela iniciativa do signatário, que junto das mais diversas entidades apelava pelo necessário auxílio financeiro, não é justa a decisão tomada por aquele órgão deliberativo municipal que, pelo contrário, se deveria congratular pelo trabalho desenvolvido, dispensar e dedicar legítimos aplausos àquele que, sobremaneira, contribuiu para a actual situação da corporação e para o considerável aumento do seu património que é pertença da autarquia».

E conclui:

«Quanto à auto-escada mecânica, dada a decisão tomada, vai promover-se pela anulação dos subsídios já atribuídos e dos pedidos também formulados a algumas entidades, nesse sentido. Face ao que fica exposto, resta-me deixar o lugar que venho ocupando, a partir de 1 de Julho, pois não é possível, tendo em atenção os factos apontados, continuar no desempenho das funções que me foram confiadas».

Resta recordar a propósito do pedido de demissão de José Maria Cálix Ferreira, que há já uns tempos a

esta parte, ele próprio tinha manifestado à Câmara o desejo de retirar-se, pois os sacrifícios que faz para desempenhar tais funções são muito grandes e com custos elevados para a sua vida familiar. Foi porém «obrigado» a permanecer, a pedido dos responsáveis pela autarquia... Isto diz tudo da dedicação de um homem, que muito tem feito pelos Bombeiros e pela região.

«Alguém terá agora, que descalçar esta bota» — resta saber quem, e como?...

Cercifoz organiza 2.ª Grande Prova de Perícia Automóvel da Figueira da Foz

Disputa-se no próximo dia 13 de Julho, com início às 10 horas, na Avenida de Espanha, a 2.ª Grande Prova de Perícia Automóvel da Figueira da Foz, competição que, para além dos seus fins altruistas, já que a receita reverte a favor dum organização que merece o apoio de todos nós, está a despertar o maior interesse entre os praticantes da modalidade, contando-se com a participação de elevado número de competidores.

A Cercifoz, através do seu colaborador Amadeu de Sousa, disse aos representantes dos órgãos da

Comunicação Social, do entusiasmo que levou à organização desta prova, contando com o apoio de entidades oficiais e privadas, de forma a que obtenha os maiores êxitos.

As inscrições (800\$00), poderão efectuar-se directamente para a Cercifoz ou no próprio dia da prova até à hora do seu início.

Haverá troféus e outros prémios para todos os concorrentes, destacando-se taças a atribuir pela Região de Turismo do Centro, Câmara Municipal da Figueira da Foz e Sociedade Figueira-Praia.

As classificações s3-lo-ão por

Julho: economia em previsão

Julho não deverá ser um mês particularmente quente em questões económicas, mas poderá antecipar uma maior dinâmica na economia portuguesa, com o anúncio da descida, para breve, das taxas de juro.

Tal como em Junho, prevê-se que a crise política seja o assunto em destaque, subalternizando as eventuais medidas de política económica. No entanto, a descida das taxas de juro poderá permitir uma retoma parcial do investimento, devido ao embaratecimento do crédito, e um maior dinamismo da economia portuguesa.

A CEE vai estar novamente em relevo, desta vez com a ratificação do Tratado de Adesão pela Assembleia da República, prevendo-se, no entanto, que a discussão se centre, em geral, sobre os aspectos políticos decorrentes da integração.

No último mês, Portugal assinou, no dia 12, o Tratado de Adesão às Comunidades e participou, pela primeira vez, ainda que com estatuto de observador, numa cimeira dos líderes da CEE, de 27 a 28, em Milão.

O mês económico terminou, com a aprovação, no Conselho de Ministros de 28 de Junho, de várias medidas em matéria de crédito e fiscalidade.

O Governo decidiu contrair três empréstimos internos no valor global de 350 milhões de contos e autorizou as empresas públicas e as sociedades anónimas pertencentes maioritariamente ao Estado a emitir títulos de participação representativos dos empréstimos por elas contraídos.

Por outro lado, aprovou um diploma que inclui os livros, folhetos e outras publicações não periódicas de natureza cultural, educativa, recreativa e desportiva na lista dos bens isentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

Este imposto, que deveria começar a ser aplicado a partir deste mês, foi suspenso, em Junho, pela Assembleia da República até à publicação de legislação que altere o seu código.

Em Junho, foi ainda constituído o primeiro Banco Comercial Privado Português — o BCP — com um capital de 3,5 milhões de contos subscrito por 205 accionistas.

Para Julho, prevê-se ainda uma decisão governamental em matéria de centrais digitais.

O Governo deverá escolher o sistema para a rede de digitação da rede telefónica nacional, cujas propostas apresentadas pelas quatro fabricantes escolhidas na pré-selecção do concurso (ITT, Alcatel/Thomson, Siemens e ATT/Philips), foram entregues no último mês.

Em Julho, além do aumento sazonal da actividade turística, devido à tradicional afluência de estrangeiros nesta época do ano, é também particularmente importante a actividade comercial local.

Por todo o País começam a surgir as habituais feiras de verão, onde se comercializa de tudo um pouco, desde o artesanato, aos produtos agrícolas e ao gado.

Neste mês, as feiras têm particular expressão nas regiões a sul do Tejo, estando prevista a primeira delas para Santa Clara-a-Velha, Odemira, de 3 a 5 de Julho, com o predomínio do comércio de gado, e a última para Alvalade, Santiago do Cacém, de 29 a 30 de Julho.

A nível nacional, destaca-se a Feira da Cerâmica, de 12 a 21 nas Caldas da Rainha, que reunirá artesanato de diversas regiões do País. Como se destaca muito naturalmente a CIC/85 a decorrer em Coimbra e que é um dos prestigiados certames desta natureza.

classes, com prémios especiais para senhoras e para veículos a gasóleo. A inscrição é aberta a todos os condutores com carta há mais de um ano, sem necessidade de licença desportiva.

Ao nível das melhores competições nacionais do género, como por exemplo Sever do Vouga, Campo de Besteiros, etc., a Figueira da Foz dá mais um passo para que, e desta feita através da Cercifoz, marque mais alguns pontos no sector do automobilismo competitivo nacional.

Cavaco Silva endurece linguagem e fala em corrupção e compadrio

O PSD não fará coligação de Governo com o Partido Socialista, sejam quais forem os resultados das próximas eleições — disse no domingo no Algarve o líder social-democrata.

Cavaco Silva, que falava em Boliqueime a cerca de três mil pessoas, numa festa organizada pela população da sua terra natal, sublinhou que o eleitorado terá de escolher «entre o projecto conservador e imobilista do PS e do PC e o projecto social democrata de moralização da vida pública e de modernização do País».

O líder social democrata

acusou o PS de incoerente, «com um discurso na praça pública e outro no poder», acrescentando que «os socialistas pretendem enganar o povo dizendo que vão fazer em seis meses aquilo que não conseguiram fazer em dois anos».

Explicando as razões da actual situação política, Cavaco Silva acusou o PS de pretender colocar o PSD «ao serviço da estratégia presidencial de Mário Soares e de ter transformado o poder em instrumento dessa estratégia».

Ao acenar agora com os custos das eleições, o Par-

tido Socialista parece esquecer o dispêndio dos dinheiros públicos, as viagens com grandes comitivas ao estrangeiro de resultados duvidosos — disse ainda o dirigente social-democrata.

Para Cavaco Silva, «o Partido Socialista, ao recusar o Governo de independentes sugerido pelo Presidente da República, pretendeu continuar de posse do bolo do Poder», sublinhando que em nome da estabilidade o PS defendia um Governo «onde campeia a corrupção, o compadrio e o desemprego».

«Que estabilidade é essa onde se fala de corrupção à boca cheia, onde os preços subiram 30 por cento, os salários reais não acompanharam a inflação e o desemprego subiu aos 11 por cento?» — perguntou Cavaco Silva, afirmando que o seu partido vai «moralizar a vida pública e acabar com os compadrios e os tráfegos de influência».

Cavaco Silva rejeitou qualquer hipótese de aliança futura de Governo com o Partido Socialista adiantando que «o PSD estará no Governo se for ele a designar o Primeiro-Ministro».

«Se perdermos as eleições iremos para a oposição e o PS, em caso de vitória que se entenda com o Partido Comunista — sublinhou Cavaco Silva.

«Prefiro a verdade à demagogia, os valores portugueses aos internacionalismos, a escolha difícil à ambiguidade e a autoridade democrática à anarquia» — sublinhou ainda para justificar a situação de ruptura governamental.

Na festa de homenagem que lhe foi prestada pela população de Boliqueime, sua terra natal, o líder do PSD foi definido como «o Caudillo

que vai entusiasmar as populações e conduzir o País a bom porto».

Para Mendes Bota, dirigente da Comissão Política dos sociais democratas, que fez esta afirmação, Cavaco Silva «será o novo Duarte Pacheco para Portugal».

Por sua vez o deputado José Vitorino criticou a acção do PS no Governo afirmando que a distrital de Faro de que é presidente sempre se pronunciou criticamente em relação ao Bloco Central manifestando ainda «todo o apoio ao novo líder social democrata».

Sapateiro lisboeta tenta estabelecer recorde mundial de trabalho

Um par de meias solas nuns sapatos em pouco mais de meia-hora constitui a primeira obra de uma maratona iniciada ontem por um sapateiro da Pontinha que pretende estabelecer, um recorde mundial.

Num pequeno pátio de um rés-do-chão da Rua Cidade da Horta, nos arredores de Lisboa, José Cabral começou a meio da tarde a maratona de cinquenta e duas horas a trabalhar sem interrupção, com a qual pretende entrar no Guinness Book.

Acompanhado por Nuno Noronha, o promotor da iniciativa e quem o convenceu a tentar a aventura, José Cabral, fumando também quase ininterruptamente tabaco sem filtro, vai cortando solas e borracha, matérias-primas com que ilustra a sua obra.

No pátio onde está montada a «oficina» do «senhor Cabral», como é conhecido no Bairro, estão também alguns vizinhos e fregueses e um amigo que, em colaboração com o promotor da iniciativa, irão vigiar a activi-

dade do sapateiro durante a maratona.

Para comer, «refeições normais vindas de um restaurante da zona», José Cabral não deverá tocar talheres ou qualquer outro utensílio que não os seus instrumentos de trabalho.

A tarefa de o alimentar estará a cargo de sua mãe, Maria Margarida, que deverá dar-lhe garfada a garfada, as quatro refeições que fará diariamente.

Também para resolver necessidades fisiológicas o se-

nhor Cabral não poderá perder tempo, devendo efectuar-las a pouco mais de dois metros da «oficina», num espaço reservado para o efeito.

Segundo disse à NP Nuno Noronha, o promotor da iniciativa, a maratona a que se propõe José Cabral foi «apadrinhada pela Câmara Municipal de Loures e pela Junta de Freguesia de Odivelas», entidades que deram conhecimento oficial ao «Guinness Book», para que um eventual recorde possa ser oficializado.

«Não existe ainda qualquer recorde nesta actividade» — acrescentou Nuno Noronha para quem «a prova pretende demonstrar, antes de mais, a capacidade de trabalho dos portugueses agora que o País se prepara para entrar na CEE».

Tudo começou por «uma

brincadeira de café», em que José Cabral se lamentou por estar já há quatro noites sem dormir para poder entregar a tempos os trabalhos que tinha em mãos.

«Eu propus a maratona mas estava a brincar» — confessou José Cabral. «O Noronha é que levou a coisa a sério e agora vamos a ver se sou capaz de fazer as cinquenta e duas horas».

Ainda segundo o organizador e «fiscal» da maratona, de dez em dez horas deverá ser medida a tensão arterial do sapateiro e avaliadas as suas condições físicas, tarefa a cargo de uma enfermeira da unidade de Odivelas que se deslocará ao local.

A corporação de bombeiros está também avisada da iniciativa caso venha a ser necessária a comparência de uma ambulância — disse Nuno Noronha — (NP)

CDS defende alternativa de liberdade contra o socialismo

A Comissão Directiva do CDS afirmou ontem em Lisboa que nas próximas eleições autárquicas «combaterá por uma alternativa de liberdade contra o socialismo em união com todas as forças democráticas-cristãs, liberais e conservadoras».

«O CDS bater-se-á quer contra o intervencionismo socialista quer

contra o dirigismo social democrata que têm sido as duas expressões convergentes da mesma asfixia, tolhendo o desenvolvimento do País» — afirma um comunicado divulgado pela Comissão Directiva do CDS.

Aquele órgão centrista deliberou que «face à crise aberta deverá conceder a maior prioridade à prepara-

ção das próximas eleições legislativas e autárquicas».

A Comissão Directiva do CDS considera ainda que as posições do PS e do PSD «continuam a ser as mesmas de sempre: unidos para repartir o poder e divididos para disputar as eleições».

«Grundig» portuguesa vai despedir mil trabalhadores

A empresa alemã federal «Grundig» planeia reduzir em mil o número de postos de trabalho na sua fábrica em Portugal, no âmbito de uma reestruturação iniciada há um ano, referia ontem o «Financial Times».

Numa notícia do seu correspondente em Frankfurt, RFA, John Davies, aquele jornal britânico diz ser agora garantido que a produção de televisores pela «Grundig» vai ser reduzida na sua fábrica em Braga e

que o número de trabalhadores diminuirá em 3.200 para 2.200.

O «Financial Times» refere que as alterações levadas a cabo na «Grundig» se verificam desde que a empresa foi colocada sob o controlo de gestão da «Philips» holandesa.

A «Grundig» já reduziu o número de horas de trabalho nas suas unidades fabris de Barcelona, Espanha, e em Rovereto, Itália, e o número de trabalhadores na Alemanha Federal e

nas suas fábricas no estrangeiro está a ser reduzido de um máximo de 38.460, registado em 1979, para menos de 24.000.

Hermanus Koenig, o director holandês enviado pela «Philips» para a «Grundig», e que é citado na notícia «Financial Times», salientou que seriam necessários mais investimentos para garantir a viabilidade da companhia.

Crise política agrava dificuldades dos trabalhadores

— considera a UGT

Representantes da Comissão Permanente do Partido Socialista reuniram-se ontem em Lisboa com dirigentes da UGT para análise da situação política.

O encontro realizou-se a pedido dos sindicalistas que solicitaram já idênticas audiências aos restantes partidos e aos órgãos de soberania.

A saída da reunião, João Prouença afirmou que a Central Sindical tinha transmitido aos dirigentes socialistas a sua preocupação pelas dificuldades com que se debatem os trabalhadores, agravadas com a presente crise política.

«É necessário um Governo que governe, pois em resultado das

próximas eleições legislativas não se prevê que novo Governo tome posse antes de Novembro/Dezembro», afirmou.

O dirigente sindical referiu ser necessário garantir que «os trabalhadores não percam poder de compra em 85 e que a inflação seja controlada».

«Há saídas para a crise mas compete aos órgãos de soberania encontrar as soluções de modo a que os trabalhadores não sejam prejudicados. A nós cumpre-nos transmitir aos centros de decisão as nossas preocupações e é isso que pretendemos fazer nas audiências que solicitamos», acrescentou João Prouença.

CALOR DE VERÃO: COMO POUPAR O CORPO?

O aumento de temperatura no Verão submete o nosso corpo a condições ambientais que exigem atenções particulares.

O corpo humano regista, em condições normais, uma temperatura na ordem dos 36 a 37 graus centígrados. A manutenção desses valores resulta do humedecimento da pele através do mecanismo da transpiração. Mas o que sucede se a temperatura ambiente sobe, como acontece no Verão?

O nosso organismo tenta manter aquela temperatura pela intensificação da transpiração cutânea, o que nos faz perder, naturalmente, quantidades elevadas de água e sal.

Torna-se, pois, necessário corrigir esta tendência. É aconselhável beber maior quantidade de líquidos e pode-se, eventualmente, salgar um pouco mais a comida. Os efeitos do calor, por sua vez, serão contrariados pelo uso de roupas leves e folgadas, de cores claras.

Para evitar esgotamentos físicos, são de evitar ambientes cálidos e secos, onde a perda de líquidos é maior. Os sinais exteriores de esgotamento são dados por um grande cansaço físico e mental, câibras e pulso rápido e débil. O descanso em lugares sombrios e a ingestão de um pouco de água com sal deverão bastar para recuperar, mas se assim não suceder, é conveniente a consulta ao médico assistente.

Outro risco que podemos correr, é o de sermos atingidos pelo chamado golpe de calor: temperaturas corporais muito elevadas, pele roxa e seca, ardor, forte dor de cabeça e pulso acelerado. Em situações limites, pode gerar-se uma grande confusão mental e estados de inconsciência.

A sombra é o melhor «antídoto», sendo aconselhável molhar o corpo com água temperada e a aplicação de compressas frias na testa.

Com o calor vêm também as queimaduras por excessiva exposição ao sol: as pessoas de pele muito branca e as crianças são os mais atingidos. No entanto, não só nas praias se produzem queimaduras: estas situações também poderão surgir na neve, no gelo e em descampados.

Para prevenir as queimaduras devemos procurar as sombras e os lugares frescos. Em caso de lesão grave, consulte um médico.

FORAM 17 DIAS DE SEQUESTRO

América não esqueceu os ex-reféns de Beirute

Os 39 ex-reféns norte-americanos, após terem sido saudados de madrugada por uma multidão entusiasta no Aeroporto de Frankfurt, chegaram a Wiesbaden para observações médicas antes da parte final do seu regresso a casa.

Os norte-americanos libertados após 17 dias de sequestro em Beirute, na sequência do desvio do avião da TWA em que seguiam de Atenas para Roma, dirigiram-se para Wiesbaden pouco depois da chegada a Frankfurt, onde foram acolhidos pelo vice-Presidente norte-americano George Bush.

Estão todos com boa disposição, afirmou um porta-voz militar norte-americano, o capitão Jay Coupe, depois de os ex-reféns terem tomado um pequeno almoço especial.

Ainda ninguém foi para a cama. Estão ainda a encontrar-se com familiares e amigos, disse o porta-voz, quase duas horas depois da chegada dos ex-reféns.

Coupe afirmou que com os recém-libertados estavam cerca de 15 parentes e amigos. Entretanto, mais

familiares dos ex-reféns eram aguardados em Wiesbaden, depois da TWA ter colocado à sua disposição, gratuitamente, um avião para os transportar da R.F.A. para os E.U.A..

A responsável da equipa médica que efectuou os exames preliminares aos ex-reféns, ainda na viagem de Damasco para Frankfurt, capitã Linda J. Tubbiolo, declarou que alguns deles sofriam de constipações, dores de cabeça ou de indisposições de estômago.

Interrogado sobre como se sentia, o ex-refém Blake Synnestevedt, 24 anos, de Bryan Athyn, no Estado da Pensilvânia, respondeu: melhor do que me senti nas duas últimas semanas. Estamos felizes por estar aqui, adiantou.

Libertados pelos seus raptadores xiitas libaneses na tarde de domingo, em Beirute, os ex-reféns foram conduzidos de automóvel para Damasco, onde tomaram lugar num avião militar norte-americano que os conduziu para a RFA.

A chegada a Frankfurt, o vice-Presidente norte-americano, juntamente com familiares e amigos dos ex-reféns e mais de 200 pessoas, incluindo militares dos EUA, preparavam-lhes uma recepção calorosa.

Muitos dos presentes agitavam bandeiras dos EUA sob o frio intenso da madrugada.

Depois, os 39 ex-reféns seguiram em dois autocarros para o Hospital da Força Aérea Lindsay, em Wiesbaden, onde tiveram um novo acolhimento caloroso.

Médicos, enfermeiras e doentes apinhavam-se nas varandas do edifício e aplaudiam os recém-chegados. Cartazes diziam: a América não vos esqueceu. Bem-vindos.

No hospital, uma equipa de médicos especialistas fez a observação dos ex-reféns e efectuou os tratamentos de que necessitaram.

Funcionários norte-americanos sublinharam que nenhum dos 34 civis que se encontram entre o total de ex-reféns poderia ser obrigado a ficar em Wiesbaden durante os dois dias de testes e que receberiam alta

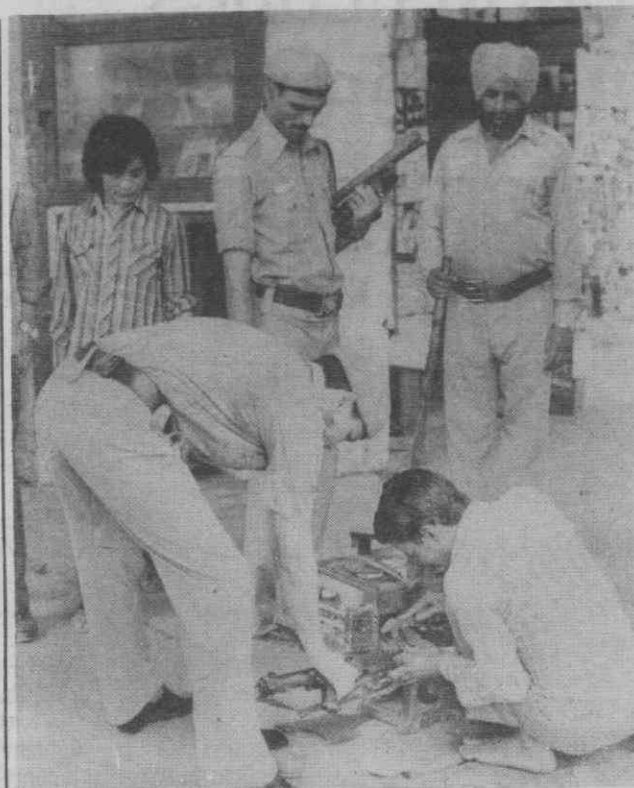
logo que assim o pretendessem.

Os mesmos funcionários referiram que os ex-reféns irão ainda ser interrogados por um grupo especial representando vários departamentos, acerca dos locais e do modo como foram sequestrados ao longo dos 17 dias da sua odisséia forçada.

Ao receber os ex-reféns, George Bush disse-lhes numa curta declaração lida na placa do aeroporto: «a América está orgulhosa de vós».

«Durante o vosso sequestro, os americanos arranjaram um lugar especial nos seus corações para vocês, esperando, rezando todos os dias para que vocês tivessem um regresso em segurança. Vocês estão de volta e a América não comprometeu os seus princípios para vos trazer de regresso», disse o vice-Presidente.

Horas antes, o Presidente Ronald Reagan fizera o mesmo tipo de referências e aproveitou a ocasião para lançar um novo apelo à comunidade mundial a fim de fortalecer a sua cooperação com vista a eliminar os perigos do terrorismo.



SEGURANÇA NOS TRANSPORTES — Em Nova Deli, União Indiana, alguns polícias reparam as suas armas, para um melhor patrulhamento no aeroporto da capital indiana, num momento em que o terrorismo internacional, está particularmente activo. (Telefoto Reuter/INP-«Diário de Aveiro»)

Bomba nos escritórios da TWA em Madrid

— Um morto e 12 feridos

Uma pessoa morreu e 12 ficaram feridas devido à explosão de uma bomba nos escritórios das companhias aéreas BA (British Airways) e TWA (Trans World Airlines) em Madrid, num atentado que as autoridades espanholas relacionaram com a crise dos reféns em Beirute.

A polícia disse que a explosão parece ter sido parte de uma operação coordenada em que dois homens armados, aparentemente árabes, também abriram fogo sobre os escritórios próximos da Companhia Aérea Jordana (Alia).

Os atentados de Madrid ocorreram um dia depois da libertação de 39 norte-americanos sequestrados pelos piratas do ar xiitas de um avião

da TWA. O chefe do Governo Regional de Madrid, Joaquim Leguina, disse julgar que os acontecimentos estejam ligados.

A bomba explodiu num escritório de venda de bilhetes da British Airways na Gran Vía, a principal avenida do centro de Madrid tendo destruído todo o piso e estilhaçado os vidros do escritório da TWA, no andar superior.

Segundos depois, homens armados dispararam sobre os escritórios das linhas aéreas jordanas e largaram uma granada de mão que foi mais tarde desactivada.

Dois dos feridos foram identificados como um norte-americano e um árabe do Bahrain.



S. Paulo: futebol (apuramento para o Mundial): Brasil Bolívia, 1-1.

Suíça: diplomata soviético expulso por alegada espionagem

As autoridades suíças acusaram ontem um membro da missão soviética na representação das Nações Unidas em Genebra de ter espiado instalações militares suíças e da NATO, e ordenaram a sua expulsão.

Um comunicado do gabinete do promotor de Justiça, que não indica a identidade do diplomata, refere que um dos 10 segundo-secretários da

missão permanente soviética «abusou do seu estatuto diplomático durante um longo período para operações de espionagem contra a Suíça e terceiros países».

Adianta que o diplomata tentou recolher informação sobre a Defesa Civil Suíça, as operações de primeiros socorros do Exército e as

medidas de protecção contra as armas químicas e nucleares.

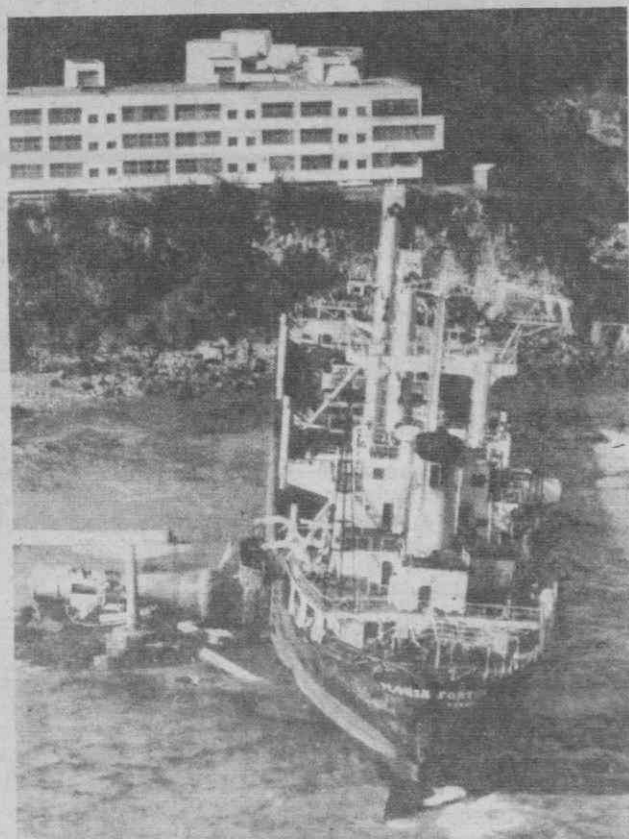
Um porta-voz recusou-se a responder se o diplomata tinha sido bem sucedido mas indicou que tentara recrutar um agente para trabalhar contra uma «Aliança de Defesa Ocidental», não entrando em mais especificidades.

O gabinete do promotor de Justiça

referiu que estas actividades não são compatíveis com o estatuto de um diplomata.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros protestou junto da missão soviética em Genebra e declarou o diplomata «persona non grata».

No mês passado, um diplomata búlgaro foi expulso da Suíça sob as acusações de espionagem.



Wakayama, Japão: cargueiro panamiano de mais de 5.000 toneladas encalhado numa praia devido ao tufão «Arma».

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Carlos Lopes na Imprensa internacional



Perguntas e respostas a Carlos Lopes: uma das páginas da revista.

Carlos Lopes, um nome que há muito ultrapassou as fronteiras de Portugal. O actual campeão olímpico da maratona e detentor da melhor marca olímpica da distância, campeão do Mundo de corta-mato e que, mais recentemente, obteve o melhor tempo mundial na Maratona de Roterdão, Carlos Lopes continua a ser falado com grande destaque nos meios ligados à modalidade.

Recentemente, em Londres, nos escaparates das livrarias, foram postas à venda duas revistas, uma inglesa — MARATHON AND DISTANCE RUNNER, e outra americana — RUNNER'S WORLD, em que Lopes surge com grande relevo. Na MARATHON AND DISTANCE RUNNER, no seu número de Julho, o consagrado atleta português tem honras de fotografia na capa e um artigo sobre a espantosa corrida de Roterdão que venceu com o melhor tempo mundial da maratona — 2.07.11.

Segundo Keith Deathridge, o autor do referido artigo, a barreira das 2 horas e 7

minutos só não foi batida devido ao forte vento que se fazia sentir. Carlos Lopes ganhou a prova como quis com uma vantagem de 2m47s sobre o segundo classificado, o britânico John Graham, tendo percorrido mais de metade da distância sozinho, num autêntico contra-relógio. Graham considera Lopes um atleta excepcional e só espera que este se retire da competição para ter hipóteses de vencer a Maratona de Roterdão no próximo ano.

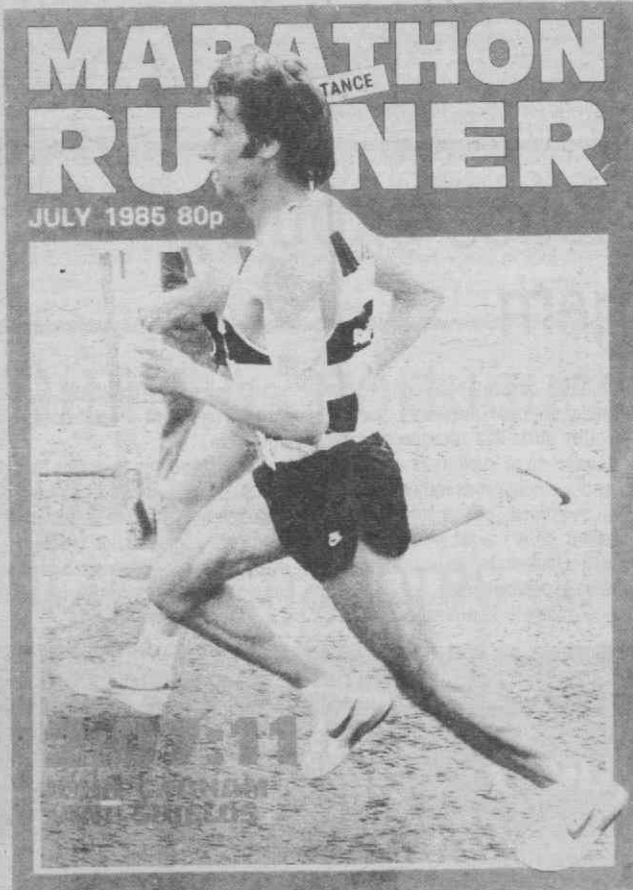
Carlos Lopes, que mantém a decisão de se retirar no final do ano, está a correr melhor do que nunca, considera a MARATHON AND DISTANCE RUNNER.

Por sua vez, na RUNNER'S WORLD, na sua edição de Maio, inicia-se uma coluna mensal com o título «Carlos Lopes on Training» — Carlos Lopes no Treino, em que os leitores pedem por escrito ao atleta português conselhos sobre métodos de treino. A iniciativa parece estar já a ter êxito pois as perguntas feitas a Lopes, provenientes dos mais variados pontos dos Estados Unidos, e as respectivas respostas enchem duas páginas da revista.

Numa outra página é feita publicidade a esta iniciativa e, além disso há uma oferta especial para novos assinantes que tem o nome de Lopes: «Junte-se à equipa vencedora — Carlos Lopes e a Runner's World» — «Carlos Lopes Special Introductory Offer».

A fama de Lopes paga dividendos.

Gonçalo de Carvalho



Carlos Lopes, capa de revista.

EM ANADIA

TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS

Académica de Coimbra conquistou o 1.º lugar

Numa organização do Hóquei Clube da Curia, realizou-se no passado fim-de-semana, em Anadia, um torneio de hóquei em patins, competição que teve o objectivo de prestar homenagem ao pavilhão gimnodesportivo daquela vila.

Participaram, além da colectividade organizadora, as equipas da Associação Académica de Coimbra, Hóquei Clube da Guarda e Hóquei Clube da Mealhada.

Na primeira jornada, a Académica levou de vencida a equipa da Mealhada por 6-3, enquanto o Hóquei Clube da Curia derrotava o Guarda por 8-2.

No domingo realizaram-se os jogos que apuraram os 3.ºs e 4.ºs classificados, (Mealhada-Guarda), e os 1.ºs e 2.ºs (Académica-Curia).

O Hóquei Clube da Mealhada, no primeiro encontro da tarde, venceu o Guarda por um expressivo 10-2, resultado que mostra bom o domínio exercido pela turma bairradina. Superiores física e tecnicamente, os atletas da Mealhada não

encontraram muitas dificuldades em levar a melhor sobre um Guarda incipiente no ataque e pouco seguro na defesa.

De salientar a correcção com que o encontro decorreu, (mostrado um só cartão amarelo), e a excelente arbitragem de Carlos Branco.

No jogo «grande» do torneio, a Associação Académica de Coimbra bateu o Hóquei Clube da Curia por nove bolas a zero, controlando os acontecimentos desde o primeiro minuto. Tivemos a oportunidade de assistir a uma bela partida, com a Académica a praticar um hóquei de bom nível, conseguindo assim superar a voluntariosa equipa das termas, que não soube contrariar o jogo dos estudantes.

Disputado com demasiado ardor de parte a parte, o encontro foi marcado pela «chuva» de cartões que o árbitro foi obrigado a mostrar.

Concluindo, a vitória assenta bem aos estudantes, sem dúvida o melhor conjunto presente no magnífico pavilhão gimnodesportivo de Anadia.



Vilhena, excelente jogador da Académica.



Fase do AAC-HC Curia.



O capitão dos estudantes recebe o troféu conquistado.

HC Mealhada-HC Guarda, 10-2

Árbitro: Carlos Branco, auxiliado por José Tavares e Carlos Mosa.
MEALHADA — Tavares, Montenegro, Gradim, M. Vigrio e Lousada.
SUPLENTES — J. Santos, F. Santos, J. Vigário e Batista.
GUARDA — Valbom, Cardoso, Marques, Araújo e José Manuel.
SUPLENTES — Baltazar, Videira, Paulos e Sampaio.
 Ao intervalo: 6-0 (Montenegro, Lousada e Gradim).
 No 2.º tempo: 4-2 (F. Santos (2), Lousada (2), pelo Mealhada e José Manuel (2) pelo Guarda).
 Acção disciplinar: cartão amarelo para Montenegro (Mealhada).

A. Académica de Coimbra-HC Curia, 9-0

Árbitro: Carlos Branco, auxiliado por José Tavares e Carlos Mosa.
ACADÉMICA — Teixeira, Vilhena, Lourenço, Lopes e Nunes.
SUPLENTES — Cruz, J. Santos, A. Santos e Carvalho.
HC CURIA — Gonçalves, C. Mendes, O. Santos, F. Mendes e Queirós.
SUPLENTES — Reis, C. Lisimões, V. Simões e Costa.
 Ao intervalo: 5-0 (Lopes (3), J. Santos e Vilhena).
 No 2.º tempo: 4-0 (J. Santos, Lopes, Vilhena e A. Santos).
 Acção disciplinar: cartões amarelos para F. Mendes, C. Mendes, Queirós, O. Santos, todos da Curia, e para A. Santos, Lourenço, Vilhena da Académica. Cartões azuis para F. Mendes e Queirós, ambos da Curia e para A. Santos da AAC.

TOTOLOTO: 50.000 CONTOS PARA UM AGENTE DA PSP?

Um agente da Polícia de Segurança Pública de Braga é provavelmente o único totalista do último sorteio do «Totoloto», o que lhe proporcionará um prémio no valor de cerca de 50 mil contos.

As previsões apontam para um ou dois totalistas, mas na tarde de ontem apenas um estava confirmado.

Trata-se de Joaquim da Costa Rodrigues, 35 anos, casado com

dois filhos.

«O prémio calhou na pessoa certa. Ele é um rapaz pobre, que não herdou nada...» — comentou ontem um colega de Joaquim Rodrigues.

Toda a esquadra de Braga onde o totalista desta semana está colocado parecia, aliás, partilhar da alegria de Joaquim Rodrigues.

«Já molhámos o bico e quando ele receber ainda será melhor» — disse um dos seus colegas.

TOTOBOLA: 40 «TREZES»

Os quarenta apostadores com treze resultados certos no concurso do totobola do fim-de-semana vão receber o prémio de 384.318 escudos — informou ontem a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 1.015 apostas, cabendo a cada uma 7.947 escudos, tendo o número de onzes sido de 9.958, correspondendo a cada uma 810 escudos.

ESPAÑA: INCIDENTES NA TAÇA DO REI

Cerca de 40 feridos é o balanço dos confrontos violentos entre adeptos de Bilbao e a polícia espanhola no final da Taça do Rei em futebol, disputada em Madrid.

Os incidentes iniciaram-se após o termo da partida em que o Atlético de Bilbao perdeu frente ao Atlético de Madrid por 2-1, com os adeptos bas-

cos a lançarem latas de cerveja e almofadas para o relvado e a partirem garrafas de vidro nas bancadas.

O Atlético de Madrid ganhou a Taça do Rei pela primeira vez nos últimos nove anos, tendo o avançado mexicano Hugo Sanchez sido o autor dos dois golos da equipa.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

A PARTIR DE 5 DE OUTUBRO

Portugueses podem ver na RTP programa europeu «Olympus»

A partir de 5 de Outubro de 1985 os portugueses vão poder ver através do segundo canal da RTP o programa europeu a Televisão «Olympus» transmitido desde Hilversum, Holanda nas várias línguas nacionais.

A administração da RTP assinou na semana passada em Bruxelas a acta de fundação do consórcio, estatutariamente aberto a todos os membros da União Europeia da Radiodifusão mas de que no momento apenas fazem parte a da ARD da RFA, a NOS da Holanda, a RAI da Itália, e a RTE da Irlanda.

O projecto «Olympus» que tem sede jurídica na Suíça, é o primeiro canal via satélite Pan-Europeu de televisão onde as grandes decisões serão tomadas por um conselho de administração no qual estão representadas todas as estações que participam na iniciativa.

A programação será emitida em simultâneo em várias línguas nacionais e os custos serão financiados pela publicidade.

Estudos de viabilidade feitos pela Comissão Promotora apontam para um lucro superior a 70 milhões de

francos suíços no período compreendido entre 5 de Outubro deste ano e 31 de Dezembro de 1991.

A participação financeira das quatro estações fundadoras do projecto — capital de risco — é de 30,2 milhões de francos suíços cerca de 280 mil contos, a pagar em três anos: 1986, 1987 e 1988.

A programação será emitida para toda a Europa e distribuída por cabo à excepção de Portugal e Irlanda que utilizarão o segundo canal.

O projecto «Olympus» nasceu visando a transmissão de radiodifusão por satélite mas até 1987 vai utilizar o satélite de distribuição ECS-F1 da Eutelsat.

A partir de 1 de Janeiro de 1988 e até 31 de Dezembro de 1990 o programa vai utilizar o satélite de difusão directa (DBS) europeu que se chamará também «Olympus».

Para a recepção do programa a RTP terá que instalar uma antena parabólica cujos custos se situam abaixo de dezenas de milhaes de contos.

A exploração da publicidade do «Olympus», emitida de segunda-

-feira a sábado, está ainda em estudo quanto à forma.

Segundo um memorando da Comissão Promotora existem três hipóteses: pelo próprio consórcio pelo conjunto de empresas tipo RTC em Portugal ou por terceiros.

A audiência potencial do programa será na Europa de um milhão de residências para 1985, 4,5 milhões de residências em 1986 para atingir as 20 milhões de residências em 1991.

Segundo o mesmo memorando o perfil do telespectador do «Olympus» será o da pessoa relativamente jovem, com boa educação e uma visão cosmopolita e de bons rendimentos.

A grelha do canal Pan-Europeu «Olympus» será preenchida nas estações de televisões dos países membros do consórcio e livres de direitos, entre as 17 e as 22.15 horas de Lisboa, podendo e devendo todas as estações terem uma participação activa tanto na programação normal como na informação noticiosa.

Admite-se também a possibilidade de se efectuarem co-produções e nesse sentido segundo um alto

responsável da Televisão portuguesa a RTP terá de se preparar convenientemente.

O projecto segundo o mesmo responsável vai permitir uma melhoria qualitativa na programação do segundo canal, vai possibilitar uma percentagem do essencial dos recursos humanos, financeiros e operacionais no primeiro canal e fortalece a RTP face à concorrência da televisão espanhola e da estação de televisão da Região Autónoma da Galiza a iniciar brevemente e cujos programas abrangem o Norte de Portugal.

A propósito o secretário de Estado das Comunicações que defendeu desde sempre a participação da RTP no projecto disse à NP que para além de uma nova tecnologia de teledifusão o «Olympus» pode levar a realidade portuguesa a toda a Europa e obrigar-nos a refazer as nossas estruturas de produção de programas. Caso contrário estaríamos a ser apenas receptores do que se passa nos outros países sem termos capacidade de intervenção — esclareceu.

Desvendado o segredo das pirâmides?



«Sei onde está sepultado Queops», afirma o cientista moscovita Vassiliev Anatoli, que se dedica há longos anos ao estudo dos mistérios da pirâmide que serve de abrigo ao corpo daquele faraó egípcio.

Vassiliev está convicto de ter desvendado o segredo das pirâmides, afirmando que as sepulturas não foram pilhadas por ladrões, em épocas antigas e que o tesouro e as múmias dos faraós, defendidos contra quaisquer ataques do exterior, graças à genialidade dos arquitectos, continuam intactos.

Segundo a hipótese deste investigador, divulgada pelo jornal «Novidades de Moscovo», cada grande pirâmide tem no interior uma massa rochosa. No terreno erguiam-se cinco relevos naturais; quatro foram aproveitados para suporte das pirâmides de Queops, de Quefren, de Miquerinos e da rainha Quentcus. No quinto foi esculpida a esfinge.

De acordo com os cálculos de Vassiliev, as grandes pirâmides só podem sustentar-se tendo rochas como armação. Desmoronar-se-iam sem esse «recheio».

Foram precisamente os rochedos que definiram o plano de construção, a tecnologia e as obras de engenharia, diz o investigador. Na superfície desses rochedos, foram abertos caminhos para o transporte dos blocos de várias toneladas. Numerosas câmaras e trincheiras cavadas na primeira fase dos trabalhos vieram a transformar-se em simples corredores ou complexos labirintos que confundiram todos os ladrões e investigadores que tentaram, em vão, encontrar o tesouro dos faraós.

Anatoli Vassiliev pensa que é possível encontrar a sepultura do faraó, deitando abaixo uma determinada parede, que fecha uma abertura descendente no fundo da qual, a grande profundidade, se encontra a sepultura de Queops. (N.)

Viseu: condignamente assinalado o XV Aniversário da B.T.

A Brigada de Trânsito da GNR de Viseu, a exemplo do que aconteceu por todo o País, assinalou ontem o XV Aniversário de existência, com a realização de diversos actos.

Logo pela manhã, houve formatura geral, sendo lidas diversas mensagens. Destas, destaca-se a do comandante geral da GNR, que se congratulou com o trabalho que vai ficando para trás, pela contribuição decisiva em prol da tranquilidade e segurança na estrada.

E refere a mesma mensagem do comandante geral: «Tudo temos feito para preservar a «grei», mas infelizmente mais uma vez se passa um ano e ficamos com o travo amargo, a frustração de não termos visto inverter-se, significativamente, a amargurante situação do dia-a-dia e assistirmos, algo impotentes, à inútil perda de tantas vidas e inutilização temporária ou permanente de tantas outras».

Referindo-se ao ano que agora termina, mais um na vida da B.T., aquele responsável acrescenta: «Foi um ano de labor constante, intenso, de esforço e sacrifício, ao sol e à chuva, de dia ou de noite, mas normal, porque estamos habituados e treinados para não contabilizarmos horas de trabalho, nem atendermos a situações adversas, nem por vezes nos chocarmos com a incompreensão e percepção deficiente do que somos — uma

unidade especializada como não há outra na guarda, bem preparada e prestigiada — é claro que somos humanos e certamente nos dói, que não se entenda a nossa ânsia permanente de fuga à mediania e à cristalização. Recusamo-nos a nivelar por baixo e por isso nunca desistimos de nos preparar, cada vez melhor, já que consideramos que a nossa actualização não pode contemporizar com amadorismos perigosos, em área tão sensível, onde estão vidas em jogo. Julgo que tem de se aceitar por lícito o nosso inconformismo e também a nossa mágoa».

E mais adiante: «Reconheço com toda a franqueza, que estamos atravessando uma fase difícil. O nosso tradicional ímpeto está sendo travado por condicionantes bem fortes, e é pena que assim seja. Distinguímo-nos por notório dinamismo, de marcado cunho operacional, só que com as verbas disponíveis, especialmente na rubrica combustíveis, chegamos ao extremo que ter de racionar drasticamente os quilómetros atribuídos às patrulhas em serviço de trânsito. É claro que sei e reconheço, ter-nos sido dado o

possível, dentro da insuficiente verba de que o comando geral dispõe para o rateio equitativo pelas unidades, mas numa altura em que com a entrada para a CEE, será previsível o aumento de tráfego rodoviário, com o conseqüente acréscimo de responsabilidades, será imperioso adequarmos para níveis de empenhamento europeus».

E a terminar esta mensagem um tanto amarga, referiu: «outro factor negativo que não posso deixar de referir, é a contínua degradação das condições económicas do pessoal de patrulha da B.T. (...) mas tivemos também compensações e os nossos objectivos estão perfeitamente definidos: em primeiro lugar vamos tentar manter a actividade operacional; vamos continuar

a privilegiar a formação do pessoal; temos intenção de enriquecer o enquadramento das patrulhas com graduados recém-promovidos; a exploração das transmissões irá ser melhor conseguida; pretendemos informatizar a área informática, a área administrativa-logística e, finalmente, vamos continuar a lutar por melhores instalações».

Houve missa na B.T. de Viseu, houve futebol de salão e ao meio-dia, um estupendo almoço na Senhora de Lurdes em Penalva do Castelo, que pretextou grande convívio entre os militares da B.T.

O presidente da Câmara de Penalva, ofereceu ao capitão Antunes, comandante da B.T. de Viseu, uma medalha do concelho de Penalva do Castelo.



AS «TENTAÇÕES» DO OCIDENTE — A Telefoto Reuter/NP-«Diário de Aveiro» documenta expressivamente a satisfação de um motorista de táxi de Pequim, junto do seu «Cadillac», que faz parte de um «stock» de 20, recentemente importados do Ocidente.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Amava Deus e os homens com o mesmo coração



Mons. Escrivá de Balaguer, Fundador da prelatura Opus Dei

A Prelatura da Santa Cruz e Opus Dei — ou simplesmente Opus Dei — cujo trabalho se estende hoje por vários países dos cinco continentes, foi fundada no dia 2 de Outubro de 1928 por Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer y Albás.

A 12 de Maio de 1981, começou em Roma o seu processo de beatificação e canonização.

Quando Deus escolhe alguém para uma tarefa grandiosa e difícil, concede-lhe todas as graças convenientes. O homem sabe e sente que é só o instrumento. Mons. Escrivá teve sempre essa clara consciência: classificava-se como **instrumento inepto e surdo** (1). Mas o Papa Paulo VI, que conhecia o Fundador do Opus Dei desde 1946, considerava-o

uma das pessoas que — na História da Igreja — recebeu mais carismas e correspondeu com maior generosidade a essas graças especialíssimas (2). Foi o instrumento fidelíssimo que, desde adolescente, soube acariciar a luz que se acendeu na sua alma de apóstolo. Aos 15 anos já presentia, mas ainda não sabia exactamente o que Deus que-

ria que realizasse. Só onze anos mais tarde, já sacerdote, viu com toda a clareza o Opus Dei: «Tinha eu vinte e seis anos, a graça de Deus e bom humor; nada mais» (3).

As poucas vezes que falava desses momentos, dizia que se tivesse chegado a aperceber-se do que lhe iria cair em cima teria morrido. Mas Deus tratou-o como uma criança — acrescentava — e foi-lhe pedindo primeiro uma coisa e depois outra: **«Deus leva-me pela mão, caladamente, a pouco e pouco, até fazer o seu castelo: dá este passo — parecia dizer-me — põe isto agora aqui; tira isto de onde**

está e põe-no mais além... Assim foi o Senhor construindo a sua Obra, com traços firmes e perfis delicados, antiga e nova como a Palavra de Cristo» (4).

TODAS AS ACTIVIDADES HUMANAS PODEM SER SANTIFICADAS

Durante toda a sua vida o fundador do Opus Dei explicou que todas as actividades humanas, o trabalho, a vida familiar e social, se podem converter num lugar de encontro com Deus. Para isso é necessária uma vida de autênticos filhos de Deus, com esforço por adquirir as virtudes humanas e sobrenaturais. **«O que a ti te admira, a mim parece-me razoável. — Deus foi-te procurar no exercício da tua profissão? Foi assim que procurou os primeiros: Pedro, André, João e Tiago, junto das redes — Mateus, sentado à mesa dos impostos... E — assombra-te! — Paulo, no seu afã de acabar com a semente dos cristãos»** (5).

Mons. Escrivá tinha uma fé inabalável, que se traduzia no seu modo de rezar, de celebrar a Santa Missa, nos conselhos que dava, na sua luta ascética bem patente, em tudo.

Na sua pregação e escritos recorria com muita frequência às cenas do Evangelho. Metia-se naquelas passagens e ensinava-nos a que nos metessemos **como uma personagem mais**. Ao ouvi-lo estava-se perante alguém que tinha **«convívio»** com o Mestre, com os doze Apóstolos, com os primeiros cristãos, tal era a familiaridade das expressões, a cor, o conhecimento vivido.

Saber-se filho de Deus era o segredo da sua inalterável paz e alegria que contagiava todos. Insistiu sempre na importância de termos consciência desta grande realidade e de meditá-la, com frequência, todos os dias: **«É necessário que nos embebamos, que nos saturamos de que é Pai e muito Pai nosso, o Senhor que está junto de nós e nos Céus»** (6). O sentido responsável da nossa filiação divina é uma característica essencial do espírito do Opus Dei. Leva a uma total confiança na divina Providência e simultaneamente ao esforço duma vida cristã coerente.

Mons. Josemaria Escrivá amou Deus e os homens com

o mesmo coração e com esse mesmo coração perdoava aqueles que o caluniavam. Um coração que — como dizia muitas vezes — se tinha tornado grande, grande, à medida do coração de Cristo. Por isso compreendia tão bem toda a gente e vibrava com as situações de sofrimento, de injustiça, de solidão...

Olhava para o mundo e para os homens com os olhos com que os vê Deus. Assim dizia sempre que procurava fazer e aconselhava a que fizessemos. Por isso, descobria para o trabalho com as almas, novas possibilidades e soluções, fomentava iniciativas apostólicas e impulsionava a viver a caridade nas suas múltiplas formas. Via com alegria todas as formas de apostolado na Igreja em união com os Bispos. Quando esteve em São Paulo, em 1974, viu no Brasil um continente.

«Neste país — dizia entusiasmado em 1974 — abris com naturalidade os braços a toda a gente e recebeis todos com carinho. Eu queria que isto se convertesse num movimento sobrenatural, num grande empenho por dar a conhecer Deus a todas as almas; por unir-vos; por fazer o bem, não só nesta nação, mas a partir deste grande país, a todo o mundo. Podeis fazê-lo! E deveis! E, posto que o Senhor vos dá os meios, dar-vos-á também vontade de trabalhar». (7)

O seu zelo apostólico tinha as características com que o define em *Caminho*, no n.º 934: **«o zelo é uma loucura divina de apóstolo que te deseja, e que tem estes sintomas: fome de intimidade com o Mestre; preocupação constante pelas almas; perseverância, que nada faz desfalecer»**.

No dia 28 de Março de 1975,

Mons. Josemaria Escrivá celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais. Os membros da Obra — filhos espirituais da sua alma grande de sacerdote — estão hoje espalhados por todo o mundo: desde a Costa do Marfim à Suécia. A Obra sente-se tão à vontade em Inglaterra como em Portugal, como nas Filipinas ou em Hong-Kong.

Entre os membros do Opus Dei há homens e mulheres de todos os estados e condições. passa do milhar o número dos membros do Opus Dei que deixando perspectivas profissionais muito florescentes (médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, etc.) receberam as sagradas ordens e atendem com total disponibilidade os outros membros do Opus Dei e todas as pessoas que beneficiam das actividades apostólicas da Obra.

No dia 26 de Junho de 1975 — há 10 anos — Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no seu quarto de trabalho, com a mesma simplicidade com que sempre viveu. O seu corpo repousa na Cripta da Igreja Prelática do Opus Dei, Santa Maria da Paz — Rua Bruno Buozzi, 75, Roma — continuamente acompanhado pela oração dos seus filhos e filhas e por tantas pessoas que se aproximam de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei.

- (1) Salvador Bernal, Apontamentos sobre a vida do Fundador do Opus Dei, p. 110
- (2) Dominique Le Torneau, L'Opus Dei — Que sais-je? p. 19
- (3) Salvador Bernal, o.c., p. 112
- (4) Salvador Bernal, o.c., p. 109
- (5) Caminho n.º 799
- (6) Caminho n.º 267
- (7) Salvador Bernal, o.c., p. 206

Maria Sofia Pacheco

Romanov afastado do Politburo soviético

Grigory Romanov, outrora considerado um possível candidato à liderança soviética, foi ontem afastado do Politburo dirigente do Partido Comunista, anunciou a agência oficial soviética TASS.

A TASS disse que Romanov, 62 anos, pediu para ser afastado dos seus dois cargos como membro do Politburo e secretário do Comité Central do partido, «em ligação com a reforma, por razões de saúde».

A decisão foi tomada durante a sessão plenária do Comité Central do partido, realizada ontem em Moscovo, na véspera da reunião do Soviete Supremo, o Parlamento soviético.

A TASS disse que Eduard Shevardnadze, chefe do partido na República Soviética da Geórgia, tinha sido elevado à categoria de membro efectivo do Politburo, constituído por 13 membros.

Shevardnadze, 57 anos, era membro suplente desde 1978 e ganhou a reputação de ter melhorado a economia da Geórgia.

O Comité Central elegeu ainda dois novos secretários daquele ór-

gão. Trata-se de B.N. Yeltsin e L.N. Zaikov.

A TASS indicou que o líder soviético Mikhail Gorbachev fez uma intervenção na sessão plenária. Não indicou, porém, se Romanov esteve presente na reunião ou se foram proferidas quaisquer declarações elogiando-o.

Com 62 anos, Romanov era um dos membros mais jovens do Politburo. Era membro efectivo deste órgão desde 1976. Em 1982, sob a liderança de Yuri Andropov, foi levado para Moscovo para se tornar membro do Secretariado do Comité Central. Julga-se que era o responsável pelas indústrias relacionadas com a Defesa.

Romanov foi dirigente do partido em Leninegrado durante 13 anos.

Alguns rumores não confirmados referiram que Romanov tentara bloquear a promoção de Gorbachev a líder do partido após a morte de Konstantin Chernenko, em Março último. Outros rumores que circularam nas últimas semanas referiram a iminência do seu afastamento.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Contacte «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

Última página

Tropas sul-africanas retiraram de Angola

O chefe das Forças Armadas sul-africanas, general Constand Viljoen, divulgou ontem uma declaração afirmando que as tropas sul-africanas terminaram ontem de manhã a sua retirada de Angola.

A retirada fora anunciada para domingo mas, segundo a última nota militar, foi adiada devido a novos combates e a descoberta de sacos com armamentos.

As tropas sul-africanas entraram sábado 10 a 15 quilómetros no interior do território angolano, a pretexto de perseguirem membros da organização do Sudoeste Africano (Swapo) que luta contra a administração sul-africana da Namíbia, um território a sul de Angola.

Segundo a declaração do general Viljoen, lida por um porta-voz militar, as forças sul-africanas capturaram ou destruíram grandes quantidades de armas e munições e mataram 62 guerrilheiros da Swapo, enquanto as forças sul-africanas sofreram um morto (um soldado negro) e um ferido.

A África do Sul disse que os guerrilheiros perseguidos tinham atacado sexta-feira, com morteiros, uma base militar sul-africana, a partir da fronteira.

Foi a primeira incursão sul-africana em território angolano depois de Pretória anunciar, em Abril, que tinha retirado todas as suas tropas do sul de Angola. Contudo, o mês

passado, forças angolanas anunciaram ter capturado um comando de três homens que se preparavam para sabotar as instalações petrolíferas norte-americanas, no norte de Angola.

Em Pretória, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, afirmou que, desde que os ataques guerrilheiros continuem, as forças sul-africanas «não hesitarão» em agir «para proteger os habitantes do

Sudoeste Africano contra a violência e a agressão».

Para ele, o ataque não viola a lei internacional — sublinhou que Pretória avisará anteriormente que não hesitaria em agir contra a Swapo, se necessário.

«A África do Sul agiu nos termos dos princípios aceites da lei internacional ao proteger o Sudoeste Africano de agressões do exterior», comentou Botha.

Os «Verdes» não querem este Governo

O Movimento Ecologista Português/Partido «Os Verdes» manifestou-se ontem favoravelmente à realização de eleições legislativas antecipadas mas considerou «inadmissível» que o actual Governo permaneça em funções.

«A continuação dessa situação — afirma um comunicado difundido por aquele Partido — originará custos elevadíssimos e a prová-lo está o envolvimento cada vez mais preocupante de Portugal nos planos

tenebrosos contra a paz universal, sejam a chamada «Guerra das Estrelas» ou o «Eureka».

«Os Verdes» anunciaram entretanto que nas próximas eleições terão «um número considerável» de candidatos seus nas listas da APU.

No mesmo comunicado «Os Verdes» manifestam-se contra a projectada construção de uma central de carvão em Pombal, afirmando que aquele empreendimento irá afectar a actividade agrícola e a cobertura florestal da região».

ÉPOCA BALNEAR FEZ PRIMEIROS TRÊS MORTOS

Três pessoas mortas e duas desaparecidas é o primeiro balanço da época balnear iniciada no dia primeiro de Junho — segundo — se apurou junto do Instituto de Socorro a Náufragos (ISN).

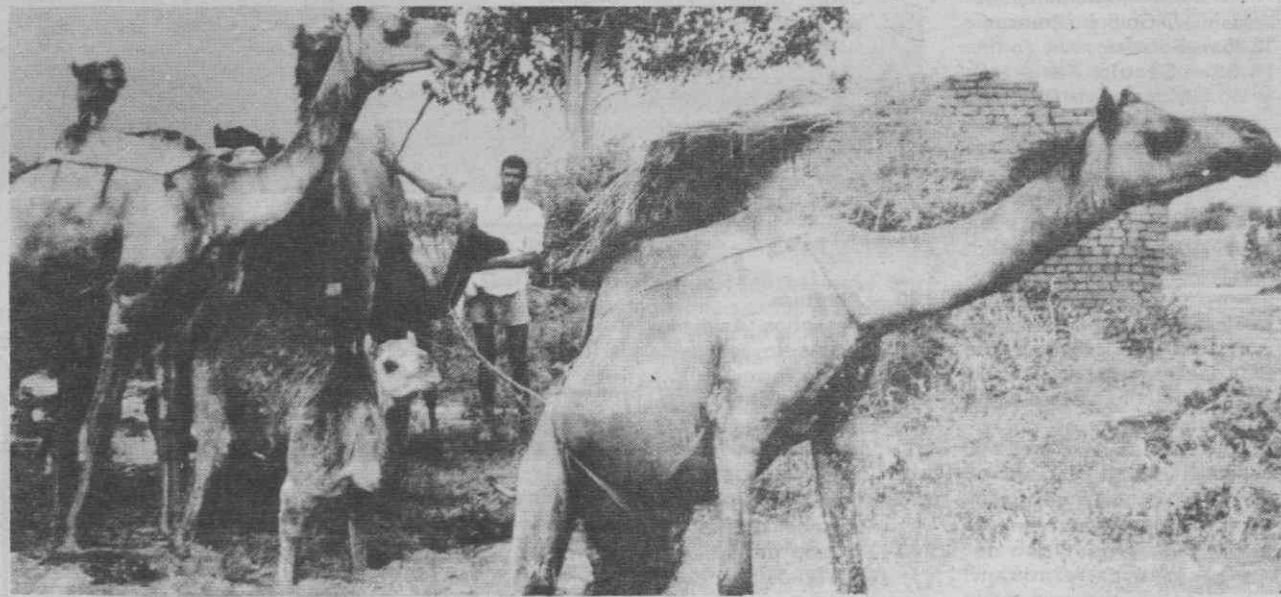
Um responsável do ISN disse que as três pessoas morreram em praias não vigiadas, sem qualquer assistência.

As três vítimas desta época são uma criança de nove anos, que faleceu na Praia do INATEL, Costa da

Caparica, um jovem de 22 anos que morreu na Praia de Espinho e um senhor de 52 anos, que faleceu na lagoa de Óbidos.

Duas pessoas desapareceram e até agora não foram encontradas. Uma na Praia de Carcavelos e outra na Praia da Caparica.

O responsável do ISN disse que o número de mortos este ano é inferior ao de 1984, devido ao problema do clima e também da melhoria de assistência por parte do Instituto.



ÍNDIA — País de contrastes. Mesmo em alturas de cheias, o camelo, habituado ao deserto, continua a ser um meio de transporte preferencial. É, como se costuma dizer «pau para toda a colher...».

DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Dois aviões colidiram na Bélgica

Dois aviões A7 da Força Aérea Portuguesa colidiram ontem à tarde num aeroporto perto de Liège, na Bélgica, soube-se em Bruxelas.

Os dois pilotos portugueses, que ainda não foram identificados, ejetaram-se antes da colisão e apenas sofreram pequenas escoriações.

Os dois «A7» participavam em exercícios aéreos com esquadilhas belgas na base de um acordo bila-

teral entre Portugal e a Bélgica.

A colisão entre os dois aviões «A7» da Força Aérea Portuguesa ocorreu ontem cerca das 11h30 quando os dois aparelhos se prepararam para aterrar no Aeródromo de Berz, a poucos quilómetros de Liège, apurou a NP.

Os dois pilotos portugueses, major Tito e tenente Cabral, ejetaram-se antes dos aviões colidirem, mas,

devido a algumas escoriações, foram transportados para o Hospital de Liège.

Um já teve alto e o outro ficou internado com uma comoção cerebral, devendo sair hoje do estabelecimento hospitalar.

Os dois aparelhos colidiram depois de terem perdido o contacto devido à existência de um tecto de nuvens muito baixo.

Os destroços dos aviões caíram num recinto desportivo onde duas crianças, que jogavam futebol, apenas apanharam um susto.

Os dois aviões pertenciam a uma remessa de quatro aparelhos «A7» oferecidos pelos Estados Unidos a Portugal como contrapartida pela concessão de facilidades militares aos norte-americanos no Aeródromo das Lajes nos Açores.

Começou o julgamento do suspeito do atentado de Brighton

Sob intenso dispositivo de segurança compareceu ontem em tribunal o acusado do atentado bombista ocorrido em Outubro último em Brighton contra a Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher.

Patrick Joseph Magee, 34 anos, desempregado, e acusado de ter

colocado num hotel de Brighton, onde na altura decorria o Congresso do Partido Conservador Britânico, um engenho explosivo que vitimou cinco pessoas.

Magee apareceu no tribunal envergando apenas umas calças e um xale.

Cinco outros indivíduos que se crê estarem relacionados com outros atentados terroristas compareceram também no Tribunal.

Estes indivíduos são suspeitos de participação na campanha bombista que o Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciou desencadear durante

este Verão em 12 estâncias balneares britânicas.

Os suspeitos serão mantidos sob prisão até à próxima quinta-feira.

Entretanto em Blackpool, dois outros suspeitos de participação em ofensivas terroristas compareceram também em tribunal.

PELO MUNDO

«UM MARCOS É SUFICIENTE»

A mulher do presidente Ferdinand Marcos, Imelda, afastou no domingo a possibilidade de se candidatar à sucessão do seu marido em 1987. «Um Marcos é suficiente», disse Imelda Marcos numa entrevista televisiva.

GUERRA IRÃO/IRAQUE

O Iraque repeliu ontem 4 ataques terrestres iranianos e ameaçou retomar os ataques aéreos e com mísseis sobre cidades iranianas, no termo de uma moratória de 15 dias.



MÚMIAS — Este um achado raro descoberto no Chile. Trata-se dos corpos mumificados de um adulto e uma criança, que os especialistas estão, obviamente, a estudar.

SOVIETE SUPREMO REÚNE HOJE

O Soviete Supremo reúne-se hoje em Moscovo, dizendo fontes ocidentais ser provável que o secretário-geral do Partido Comunista, Mikhail Gorbachev, seja eleito Chefe de Estado e que se consumem alterações nas chefias do Kremlin.

PRESIDENTE ARGELINO EM MADRID

O presidente argelino, Chadli Benjedid, chegou ontem a Madrid para aquela que é a primeira visita oficial de um presidente argelino a Espanha.

GAMA CONDENOU ÁFRICA DO SUL

O ministro português dos Negócios Estrangeiros condenou ontem a intervenção sul-africana de sábado em território de Angola. Em mensagem endereçada ao seu homólogo angolano, França Vandunen, Jaime Gama «repudia e condena a intervenção preparada por forças sul-africanas em território da RPA» e expressa ainda «desejo de pronto restabelecimento de condições para a paz no respeito pela soberania nacional e pela retomada do diálogo que possibilite a convivência regional».

PRÉMIO DE JORNALISMO PARA MOÇAMBIQUE

Marcelino Silva, repórter moçambicano do jornal «Notícias», conquistou o prémio internacional 1984 da melhor reportagem individual sobre questões demográficas, no Instituto de População de Washington. O prémio será entregue a Marcelino Silva no dia 13 de Julho, no Quénia, durante um encontro de imprensa africana sobre questões demográficas. O instituto que concedeu o prémio ao jornalista moçambicano pertence à Organização das Nações Unidas.

DIÁRIO DE AVEIRO